

Redes Cidades Circulares

Plano de Ação – RURBANlink

Área Temática: Relações Urbano-Rurais

Sub-tema: Sistemas Agroalimentares Circulares

Cidade: Fundão

Elaborado por: Equipa Técnica do Município do Fundão

Divisão de Inovação, Investimento e Planeamento

Data: junho de 2023



Índice

Mensagem do Presidente	3
Sumário Executivo.....	5
1. Contexto & Processo	7
1.1. Contexto da Cidade e definição do problema	7
1.2. Enquadramento POLÍTICO do projeto	11
1.3. Processo de desenvolvimento do plano de ação.....	14
1.4. Foco & visão	17
2. Plano de Ação.....	21
2.1. Proposta de valor	21
2.2. Ações.....	24
Ação 1 – Agricultura Inovadora e Sustentável	24
Ação 2 – Cadeias Curtas e Logística	27
Ação 3 – Comunicação e Educação	30
Ação 4 – Políticas e Incentivos	33
2.3. abordagem integrada.....	36
2.4. Modelo de Governança.....	39
3. Alinhamento com Financiamentos	41
Investimento previsto.....	41
Fontes de financiamento	42
4. Monitorização & Avaliação	44
5. Comunicação	46
6. O Futuro	49
Agradecimentos	50

Mensagem do Presidente

Ao posicionar-se como líder da rede RURBANlink - Ligações Circulares entre Áreas Urbanas e Rurais, o Município do Fundão prossegue com o caminho traçado a partir de 2012, com vista a potenciar o desenvolvimento contínuo do Fundão nos diferentes polígonos socioeconómicos e ambientais, através de uma estratégia de promoção da inovação, desenvolvendo para o efeito um ecossistema pioneiro no país para potenciar o desenvolvimento de soluções e negócios, dirigido em particular à capacitação das atividades económicas de base rural e ao desenvolvimento de soluções para desafios dos territórios de baixa densidade.



Através do projeto RURBANlink, no âmbito da Iniciativa Cidades Circulares, um programa pioneiro em Portugal gerido pela Direção-Geral do Território, pretende-se apoiar e capacitar os municípios e as suas comunidades na transição para a economia circular, em particular para o tema prioritário Relações Urbano-Rurais e complementarmente para os temas transversais Transição Digital e Equidade e Inclusão Social.

A implementação de uma agricultura sustentável, do ponto de vista económico, ambiental e social, aliado à transição digital do setor são os desafios mais exigentes para a atual geração de agricultores, como identificado nas políticas europeias - Pacto Ecológico Europeu e *Farm-to-Fork*, e nacionais - Agenda de Inovação Terra Futura, e de acordo com as metas definidas para 2030. Neste sentido, é fundamental a re-evolução verde da agricultura, que passa não só por uma transição digital e tecnológica do sector, mas também por uma maior consciencialização sobretudo ao nível das práticas agrícolas.

Assim, temas como a valorização dos recursos endógenos, a promoção de ações de eficiência coletiva, a capacitação dos saberes tradicionais com recurso a novas competências digitais ou a redefinição dos sistemas logísticos apostando na proximidade e otimização de recursos, têm surgido como desafios a que o Município do Fundão pretende dar resposta através de processos colaborativos e participados por um conjunto diversificado de agentes, tendo por base a partilha e aprendizagem das melhores práticas nacionais e internacionais em matéria de desenvolvimento sustentável.

Através do presente Plano Local de Ação Integrada, o Município do Fundão, e respetiva comunidade, reforça o seu compromisso com a agenda para a economia circular, através da reiterada aposta na valorização do capital natural e promoção da economia rural e o equilíbrio e a sustentabilidade ambiental, nomeadamente através do reforço da eficiência e sustentabilidade da agricultura e floresta. A colaboração, a consciencialização, a educação e as políticas de apoio serão fundamentais para enfrentar estes desafios com sucesso e, deste modo, criar uma cidade mais sustentável e resiliente com visão de futuro e, assim, minimizar a sua pegada ambiental e melhorar o bem-estar dos fundanenses. Assim, a cidade poderá servir como um exemplo vivo de como a experimentação e a colaboração podem impulsionar mudanças positivas e inspirar outros a seguir caminhos semelhantes em direção a um futuro mais sustentável.



Posto isto, a metodologia utilizada no âmbito do programa Iniciativa Cidades Circulares, baseada na cooperação nacional entre cidades e no envolvimento de Grupos de Planeamento de Ação Local, ofereceu ao Fundão as condições necessárias para desenvolver o presente Plano de Ação Integrado, este que serve de guião para reforçar e dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos anos.

Presidente da Câmara Municipal do Fundão,

Paulo Alexandre Bernardo Fernandes

Sumário Executivo

O presente documento constitui o corolário do projeto **RURBANlink – Ligações Circulares entre Áreas Urbanas e Rurais**, que se traduz no Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular. A Rede RURBANlink, liderada pelo Município do Fundão, é uma das quatro Redes de Cidades Circulares selecionadas e constituídas, no âmbito da Iniciativa Cidades Circulares (InC2), orientada em particular para o tema prioritário **Relações Urbano-Rurais** e, complementarmente, para os temas transversais como a **Transição Digital** e **Equidade e Inclusão Social**. Sendo o tema principal abrangente em relação às temáticas que podem ser abordadas, foi decidido no âmbito da rede focar o projeto no subtema **Sistemas Agroalimentares Circulares**. Constituída a rede de parceiros, na subsequente Fase 1 foi elaborado um diagnóstico prospetivo, onde foram identificadas as principais forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que o Município do Fundão enfrenta. A Fase 2, em que foi desenvolvido o Plano a nível local com o Grupo de Planeamento de Ação Local e foram realizadas diversas atividades de intercâmbio e aprendizagem intercidades, culmina com o presente documento.

Este Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular tem como desígnio orientar o Município do Fundão para a concretização de um conjunto de ações que promovam a circularidade no seu território, com enfoque nos sistemas agroalimentares circulares. Com efeito, o presente Plano Local de Ação Integrada e as ações que se apresentam, foram desenvolvidas com base no trabalho realizado a nível local com o Grupo de Planeamento de Ação Local, nas atividades de intercâmbio e aprendizagem intercidades, mas também na auscultação feita à comunidade em geral.

O presente documento foi estruturado em diferentes capítulos, designadamente a Mensagem do Presidente, o Sumário Executivo, o Contexto & Processo, o Plano de Ação, o Alinhamento com Financiamentos, a Monitorização & Avaliação, a Comunicação, o Futuro e, por fim, os Agradecimentos.

Através das ações apresentadas no presente Plano de Ação, o Município do Fundão estabelece-se como um **Living Lab** para a experimentação e aperfeiçoamento de novas ideias, tecnologias e políticas públicas relacionadas com a sustentabilidade e economia circular. Assim, foram definidos **4 Eixos de Intervenção Estratégica**, que guiam o desenvolvimento das 21 atividades propostas para o atual Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular:

- Eixo 1: Agricultura Inovadora e Sustentável
- Eixo 2: Cadeias Curtas e Logística
- Eixo 3: Comunicação e Educação
- Eixo 4: Políticas e Incentivos

O sucesso da implementação deste Plano de Ação, que será submetido a Reunião de Câmara e Assembleia Municipal, pressupõe a definição de um modelo de governança coordenado por um Comité de Gestão do Plano, que será responsável por assegurar a execução do Plano, avaliado pelo Comité de Supervisão do Plano e pelo Comité Consultivo, este constituído por representantes de entidades locais e regionais relevantes. Por fim, comunicar eficazmente o presente Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular é crucial para obter o apoio e o envolvimento da comunidade. Assim, a implementação de um Plano de Comunicação, que acompanhe a execução do Plano de Ação, revela-se fundamental.

De salientar que o programa de investimentos afeto a cada ação proposta é meramente indicativo e foi estimado em cerca de 6 135 000,00€, sem prejudicar, no entanto, a coerência do projeto naquilo que são os seus objetivos estratégicos. As ações preconizadas no presente Plano poderão ser financiadas no âmbito de vários programas de financiamento nacional e europeu, nomeadamente o Programa Operacional Portugal 2030, Fundo Ambiental, EEA Grants, Interreg, Life, Prima e Horizon Europe.

1. Contexto & Processo

1.1. CONTEXTO DA CIDADE E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O concelho do Fundão localiza-se na região centro (NUT II) e na sub-região da Beira Baixa (NUT III) e ocupa uma área de aproximadamente 700,2 Km², na qual se distribuem 23 freguesias, com uma população de 26 503 habitantes e uma densidade populacional de 38 hab./km².

O concelho caracteriza-se pela dispersão geográfica, em que contrastam zonas marcadamente urbanas, como é o caso da cidade do Fundão, com zonas rurais, vocacionadas para as explorações agrícola, pastorícia e floresta, e ainda, para a atividade mineira, nomeadamente, a exploração de volfrâmio.

Situado num território de baixa densidade populacional, ano após ano, assistimos a um despovoamento crescente no concelho do Fundão, resultante de um saldo natural negativo e da emigração continuada de jovens, bem como a um ciclo de enfraquecimento da economia, justificado pela falta de investimento privado e pela frágil penetração da inovação no tecido empresarial e produtivo. Estes fatores, fortemente penalizadores dos espaços rurais, conduziram ainda um declínio da vida urbana e ao enfraquecimento da economia local, com impactos em múltiplos setores.

Face a este contexto, em 2012, o Município lançou uma estratégia (Plano de Inovação do Fundão) com o objetivo de atrair investimento, criar emprego e atrair e fixar população, numa ação integrada que pretendia associar tradição e inovação promovendo um novo modelo de desenvolvimento socioeconómico sustentável, inclusivo e que não deixasse ninguém para trás.

Assim, temas como a valorização dos recursos endógenos, a promoção de ações de eficiência coletiva, a capacitação dos saberes tradicionais com recurso a novas competências digitais ou a redefinição dos sistemas logísticos apostando na proximidade e otimização de recursos, têm surgido como desafios a que o Município pretende dar resposta através de processos colaborativos e participados por um conjunto diversificado de agentes, tendo por base a partilha e aprendizagem das melhores práticas nacionais e internacionais em matéria de desenvolvimento sustentável.

Adicionalmente, o Fundão distingue-se por ser um município com **elevada proatividade e impacto junto dos cidadãos**. Tem como missão **fomentar a melhoria contínua e a inovação da cidade**, tendo sido **reconhecido inúmeras vezes a nível nacional e internacional** por ações implementadas, nomeadamente: 1º lugar, em **2015**, nos European Enterprise Promotion Awards; Município do Ano em **2016** pela Universidade do Minho; em **2018**, prémio REGIOSTARS pela Comissão Europeia; em **2019**, distinguido como o Município Mais Inovador e *Smart* no Portugal Smart Cities Summit 2019, bem como com o Prémio IPPS-ISCTE Políticas Públicas, na categoria de Administração Local, com o projeto “Ubby – code literacy; em **2021**, prémio *CTT E-Commerce Awards* pela criação da plataforma Produtos do Fundão; em **2023**, o Fundão é uma das nove Capitais Europeias da Inclusão e da Diversidade atribuídas pela Comissão Europeia.

Além disso, no âmbito da Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030, o Fundão é reconhecido como um polo de competitividade que pode ter um efeito

transformador no País e contribuir para a construção de uma economia mais justa, equilibrada e inclusiva.

1.1.1. Setor Agroalimentar

Em 2021 estavam sediadas no concelho 3.235 empresas, sendo que, uma análise detalhada aos indicadores por setores de atividade permite uma caracterização do perfil económico do concelho. No indicador número de empresas destacam-se as empresas de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (CAE A) com 680 empresas, representando 21,0% do total e as empresas do comércio por grosso e a retalho. Além disso, em termos comparativos, entre 2011 e 2021, é de relevar os acréscimos registados nas atividades de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (CAE A, 124,4%).

No indicador pessoal ao serviço, cuja variação 2011-2021 registou um aumento de 6,9%, o setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (CAE A) surge como terceiro maior empregador do concelho, concentrando 14,4% do pessoal ao serviço, representando um aumento significativo de 111,4%, face a 2011.

A diversidade dos solos do concelho do Fundão, dos quais 34,9% (24.441,6 ha) são usados para fins agrícolas, permite a produção e a exploração de produtos endógenos de qualidade ímpar, onde o vinho tem um lugar de destaque, a par da cereja, do queijo, do azeite, do mel, dos cogumelos, dos enchidos, entre outros, sendo estas atividades uma parte muito importante da economia local, representando uma faturação anual de aproximadamente 100 milhões de euros.

A cereja do Fundão é o ex-libris da produção na região: perto de 2.500 hectares de cerejal produzem cerca de 6.000 toneladas por ano, representando cerca de 60% da produção nacional, distribuídos por mais de 300 produtores de cereja que, na época de colheita, empregam acima de 1000 pessoas. A cereja, alavanca da gastronomia e do turismo no concelho, possui um elevado peso económico, movimentando cerca de 20 milhões de euros para a economia local/nacional. Com efeito, no âmbito do PDR2020 foram aprovados 2840 projetos com investimentos na plantação de cerejeiras e/ou outros investimentos ligados à espécie frutícola.

Além da cereja, no território, cerca de 2.000 hectares são destinados para a produção de fruta designadamente maçã, pêssago e outras culturas de prunóideas, atividade esta que, na sua grande maioria, é levada a cabo por pequenas e médias empresas, muitas de cariz familiar. A produção de frutos vermelhos (framboesa, amora e groselha) gera anualmente cerca de 135 toneladas.

Os Vinhos da Beira Interior são únicos e de enorme qualidade e exemplo disso são os vinhos produzidos no concelho do Fundão, pela Adega Cooperativa do Fundão, pela Vinolive – Comércio Agro Industrial, LDA e pela Quinta dos Currais, com aromas e paladares de qualidade superior e que têm vindo a ser reconhecidos através de vários concursos vitivinícolas no mundo. A Adega Cooperativa do Fundão, a maior do concelho, tem capacidade de armazenamento de cerca de 6 milhões L/ano, com uma produção anual entre os 4 e os 4,5 milhões L/ano.

A produção de azeite da Beira Baixa conta com 10 lagares. A Beira Interior é responsável por produzir cerca de 9% do total do azeite que o país produz, onde a Cooperativa do Fundão produz mais de 1,7 milhões de quilos de azeitona por ano.

Quanto à transformação de alimentos no concelho do Fundão, para além do Queijo da Beira Baixa, cuja maturação e cura tem lugar na área geográfica delimitada, incluem-se os enchidos, sumos de fruta e a confeção de compotas de frutas. De referir que na maioria das aldeias do concelho a população utiliza fornos comunitários para cozinhar o seu próprio pão.

Adicionalmente, evidencia-se a produção exclusiva de mel de flor de cerejeira e o afamado mel de ericáceas (urze), este com um sabor doce muito característico, com um travo levemente picante. A Casa do Mel, situada na antiga escola primária da freguesia de Bogas de Cima, surge para enaltecer a história da apicultura no concelho do Fundão, mas também como espaço de interação com os apicultores, que ali encontram uma unidade de extração de mel com equipamento moderno, desde a receção da colmeia com mel, a todo o processo de extração, armazenamento, embalagem, rotulagem e expedição pode ser feito ali.

Além dos produtos endógenos referidos anteriormente, recentemente o território tem acolhido vários projetos de investimento privado, nomeadamente na área da produção de amêndoa e cannabis para fins medicinais. A Veracruz, empresa que instalou na região do Fundão e Idanha-a-Nova um projeto de produção de amêndoa com 1300 hectares, é a primeira produtora de amêndoas do mundo a ter todo o processo rastreado através da utilização de tecnologia blockchain, que permite a produtores, indústria e distribuidores acompanharem o percurso do produto de forma 100% automatizada e em tempo real através de etiquetas de QR Code. Além disso, utilizam práticas agrícolas regenerativas e em linha com as diretrizes europeias da Estratégia do Prado ao Prato.

Adicionalmente, no concelho verifica-se um elevado investimento público na área de produção, transformação e comercialização alimentar e na área de gestão florestal. Desde 2016 até setembro de 2020, no município foram conseguidos financiamentos num valor total de 12 837 506,69€, mediante a aprovação de vários projetos no Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2020.

No que diz respeito à comercialização, o concelho usufrui do Mercado Abastecedor da Cova da Beira instalado no parque industrial do Fundão, que ocupa uma área de cerca de oito hectares, integrando um pavilhão de mercado com espaços destinados a grossistas, produtores de hortofrutícolas e outros produtos alimentares; um espaço para restauração e um pavilhão de entreposto com espaços destinados a empresas de distribuição alimentar e logística. Este espaço acolhe ainda a sede da Cerfundão, uma unidade empresarial da qual fazem parte o Município e inúmeros produtores de cereja da região, dotada de equipamento e tecnologia avançados no embalamento e conservação da cereja.

Em termos de mercados locais para acesso dos habitantes, o município dispõe de um Mercado Municipal onde se encontram revendedores e pequenos agricultores que comercializam produtos locais. Além disso, o Município do Fundão promove, no segundo sábado de cada mês, o Mercado de Trocas e Usados, onde é possível promover a venda, compra e troca de objetos, e o Mercado Eco, em parceria com a Associação Rua da Cale e a BioEco - Associação de Agricultura Biológica e AgroEcológica, onde é possível encontrar produtos saudáveis.

Enquanto forma de promover, divulgar e preservar o acervo gastronómico e os produtos do Fundão, o município realiza, ao longo do ano, feiras e festivais gastronómicos, associados a uma temática ou a um produto endógeno do concelho, nomeadamente a Festa da Cereja do Fundão, os Míscaros -

Festival do Cogumelo, a Feira do Queijo da Soalheira, Sabores da Cereja, Sabores da Páscoa, Sabores de Outono, Festival da Tibórnia, entre outros.

Adicionalmente, o Município do Fundão, durante a pandemia, desenvolveu uma plataforma online, disponível em www.produtosdofundao.pt, que tem como objetivo promover os produtos da região e apostar na proximidade entre o consumidor e o produtor. Desde modo, qualquer pessoa pode adquirir a Cereja do Fundão, queijos, enchidos, compotas, licores, mel, vinho, entre outros. De forma a dinamizar os canais de venda, o Município do Fundão estabeleceu ainda uma parceria com os CTT que visa o apoio às PME's do concelho do Fundão na adoção rápida e eficaz de novos canais de venda digitais como alternativa aos canais tradicionais.

1.1.2. Educação e Sensibilização

No âmbito da participação do Município do Fundão no projeto Agri-Urban, ao abrigo do programa europeu URBACT, foi implementado o programa “Prato Saudável” que, além de fomentar a alimentação saudável e equilibrada nas crianças, também promove os circuitos curtos no concelho.

Esta iniciativa permitiu aliar os interesses dos produtores locais, através do apoio e fomento da sua atividade económica, com os interesses da autarquia na promoção de uma alimentação saudável para os jovens munícipes. Desta forma, promove-se a introdução de refeições saudáveis nas escolas públicas, com base nos produtos locais e, simultaneamente, promovem-se estratégias de redução de desperdício alimentar. O projeto piloto foi implementado em duas cantinas (Escola Primária de Pêro Viseu e na Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Silves), sempre em colaboração com os alunos na fase da contabilização, pesagem e reporte dos desperdícios alimentares, tendo sido possível reduzir em cerca de 44% as quantidades de desperdício no decorrer do ano letivo. Os alunos colaboraram ainda no planeamento de novas ementas, sendo que na Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Silves, foi criada uma horta escolar, da qual os alimentos produzidos são utilizados na confeção das refeições, fomentando uma alimentação saudável a partir de produção sazonal local.

O Plano Municipal de Alimentação Saudável do Fundão, para além dos projetos supra mencionados, inclui também o projeto “Lanches Saudáveis”, implementado no ano letivo 2019/2020, na Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Silves, que visa fornecer lancheiras e implementar formações de como fazer lanches saudáveis e demonstrações sobre a importância de ter uma alimentação saudável; o projeto “Pão.Come” que visa a diminuição do sal na produção de pão fornecido às escolas do concelho, onde apenas as padarias certificadas e que se propõem a cumprir com este objetivo poderão participar no concurso público de fornecimento do pão para as cantinas escolares; e o projeto “Sopa.Come”, implementado no ano letivo 2018/2019 numa parceria do Município do Fundão e a Autoridade Regional de Saúde do Centro, que consistiu na diminuição de sal na alimentação das crianças em idade escolar, particularmente nas sopas, substituindo-o por ervas aromáticas.

Outras medidas previstas no Plano Municipal de Alimentação Saudável do Fundão têm em vista a redução dos alimentos comercializados nas escolas com alto teor calórico e bebidas excessivamente açucaradas; a reformulação do emplatamento das refeições servidas aos alunos, como a inclusão de legumes na sua constituição; a reativação dos planos de fruta e leite escolar e a verificação da composição das máquinas de *vending*.

1.1.3. Desafios futuros

Embora o Município do Fundão tenha dado passos significativos no sentido da implementação de uma economia circular e promoção de circuitos curtos, o concelho do Fundão possui uma balança comercial deficitária (-4,492,810€), na medida em que as Exportações Reino Animal e Vegetal (5,547,772€) apenas cobrem metade das Importações Reino Animal e Vegetal (10,040,582€). Deste modo, há ainda vários desafios que têm de ser enfrentados.

Com efeito, no âmbito do desenvolvimento do Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) do concelho do Fundão, foi realizado um questionário entre 14 de dezembro de 2022 e 22 de fevereiro de 2023, tendo este obtido cerca de 231 respostas, com 216 (93,5%) dos inquiridos a responder em nome individual e 15 (6,5%) enquanto representantes de entidades. De acordo com a perceção dos inquiridos, os desafios futuros que importam acautelar são, entre outros, os seguintes:

- Assegurar a sustentabilidade. Promover o consumo de bens de produção local, reduzir o consumo de proteínas animais e consumo em geral será mais proveitoso. Procurar o equilíbrio entre a promoção desmesurada de bens e serviços em prol de lucro é o desafio das empresas que se devem tornar mais conscientes;
- Limpeza e reflorestação da Serra da Gardunha. Restauração de florestas;
- Proteção das culturas frutícolas contra fenómenos meteorológicos extremos;
- Proteção das culturas (sanidade vegetal; riscos climáticos; populações selvagens);
- Soluções digitais de apoio à gestão da produção de campo;
- Soluções de mecanização para aumentar a incorporação de carbono no solo;
- Incorporação de utilização energias renováveis no sistema produtivo;
- Educação voltada para os valores ambientais. Sensibilização de toda a comunidade educativa para uma participação mais ativa e responsável na defesa do ambiente;
- Promover agricultura e tecido empresarial sustentáveis;
- Aproveitar a Serra da Gardunha;
- Resíduos: aumentar a reciclagem e promover o reaproveitamento/transformação;
- Resíduos: reutilização de roupas para fazer novas peças;
- Participação de alunos e jovens na vigilância e reflorestação das florestas.

Posto isto, ao abordar estes desafios e desenvolver estratégias adaptadas, o Município do Fundão pode continuar a avançar na sua agenda de economia circular e ultrapassar barreiras para criar uma cidade mais sustentável e resiliente. A colaboração, a consciencialização, a educação e as políticas de apoio serão fundamentais para enfrentar estes desafios com sucesso.

1.2. ENQUADRAMENTO POLÍTICO DO PROJETO

As políticas de sustentabilidade e de economia circular são essenciais para as cidades mitigarem os impactos ambientais, aumentarem a resiliência, impulsionarem o desenvolvimento económico, reduzirem custos, promoverem a equidade social e melhorarem a sua reputação e atratividade. Ao adotar estas políticas, as cidades podem criar um futuro mais habitável, resiliente e próspero para os seus residentes, contribuindo simultaneamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Município do Fundão não tem dúvidas quanto à necessidade de dar continuidade ao modelo de desenvolvimento adotado, desde 2012 com a implementação do Plano de Inovação do Fundão, com a reiterada aposta na atração e fixação de pessoas e no desenvolvimento de soluções sustentáveis, integradas e participadas, capazes de dar resposta aos novos desafios sociais, ambientais e económicos com que nos deparamos.

Apesar de o Município do Fundão acreditar que tem vindo a desenvolver uma estratégia de desenvolvimento urbano integrado consistente ao longo dos últimos anos, o Município está consciente de que muito mais pode e deve ser feito para levar a cabo um processo de transformação sustentável mais forte.

Como parte deste processo, o Município do Fundão tem vindo a implementar diversas iniciativas para promover a sustentabilidade e a introdução de práticas circulares, incluindo a participação em vários projetos intermunicipais e transfronteiriços, nomeadamente o projeto Agri-Urban, no âmbito do URBACT III, este que teve por objetivo repensar a produção agrícola nas cidades de pequena e média dimensão da União Europeia, muitas das quais têm uma especialização relativa nesse setor económico.

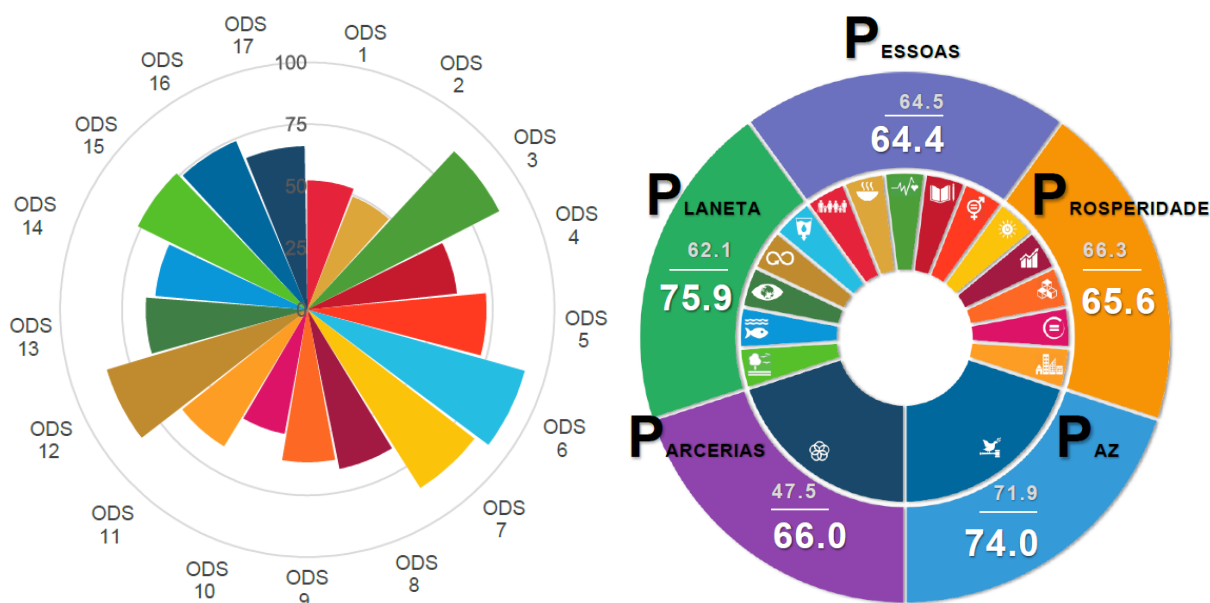
Além disso, o Município do Fundão assinou a declaração LIVING-IN.EU, uma declaração que se propõe a unir forças para impulsionar a transformação digital sustentável nas cidades e comunidades da UE, bem como o Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia, em 2021, o maior movimento mundial para ações locais em matéria de clima e energia. No âmbito da assinatura do Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia, o Município do Fundão desenvolveu, em 2023, o seu Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC), onde assume o seu compromisso com a descarbonização, a transição energética e a adaptação às alterações climáticas, e posicionando-se como um território rumo ao crescimento verde, sustentável e justo. Além do PAESC para o concelho do Fundão, em 2022 foi desenvolvido o PAESC para a Aldeia História de Castelo Novo, no âmbito da sua inserção na Rede de Aldeias Histórias de Portugal.

Ainda a nível europeu, o Município do Fundão é signatário da *Mission Charter*, no âmbito da Missão Adaptação às Alterações Climáticas lançada pela Comissão Europeia, bem como do *Mission Soil Manifesto*, no âmbito da Missão *A Soil Deal for Europe*, que tem como objetivo mobilizar as partes interessadas e os cidadãos que queiram fazer parte de uma comunidade de práticas que se preocupa com a saúde do solo. Além disso, o Município do Fundão, no âmbito da sua participação no projeto CrAFt Cities, está entre as 60 cidades europeias selecionadas para testar e partilhar modelos de transformação urbana no sentido da neutralidade climática. Através da sua participação, o Município do Fundão reforça o seu compromisso com o movimento *New European Bauhaus*, que se assume como promotor de sustentabilidade, beleza e inclusão e uma peça chave na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos europeus.

A nível nacional, o Fundão integra duas redes a ODSlocal e a CESOPlocal, que visam monitorizar os indicadores da Agenda da ONU dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como mobilizar e capacitar decisores e técnicos municipais, agentes locais e cidadãos para o desenvolvimento de ações no terreno que contribuam para a concretização dos ODS nos municípios portugueses, até 2030.

De acordo com o Índice de Sustentabilidade Municipal 2022, desenvolvido pela CESOP Local, o Município do Fundão apresenta um índice global de sustentabilidade de 68.8, estando acima da média de Portugal (63.8), bem como da região Centro (63.4), da sub-região Beiras e Serra da Estrela (62.9) e dos Municípios comparáveis (58.8).

Na imagem seguinte é possível verificar os resultados globais por ODS, bem como os resultados por grandes dimensões, os 5P's foram definidos no quadro da Agenda 2030 como as cinco áreas cruciais para a humanidade e para o planeta. Estes 5P's demonstram que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão interligados e que, para a Agenda ser cumprida, é necessário atuar em cada um destes ODS.



Fonte: Relatório Índice de Sustentabilidade Municipal 2022 do Município do Fundão (desenvolvido pela CESOP Local)

Particularmente relevante para o presente projeto, no que respeita aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são de destacar os ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis e ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis, nos quais o Município do Fundão apresenta um índice de 64.7 e 84.6 respetivamente, estando acima da média de Portugal, que apresenta um índice de 55.5 e 56.3 respetivamente. No que diz respeito ao ODS 13 – Ação Climática e ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre, o Município do Fundão apresenta um índice de 65.3 e 73.3 respetivamente.

A sustentabilidade e a promoção da mesma junto da comunidade são uma preocupação constante do Município, tendo este sido distinguido como “Município ECOXXI 2022”, numa distinção que visa reconhecer o esforço desenvolvido na implementação de medidas no sentido da sustentabilidade, com especial ênfase na educação, qualidade ambiental, território e desenvolvimento social.

Assim, o presente Plano de Ação Local Integrada contribui, de forma clara, para o cumprimento de múltiplos objetivos plasmados em macroestratégias orientadoras de política pública, na medida em que reitera o compromisso do Município, e respetiva comunidade, com a adoção de práticas sustentáveis e circulares.

1.3. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

A Iniciativa Nacional Cidades Circulares (InC2) é um programa do Ministério do Ambiente e da Ação Climática gerido pela Direção-Geral do Território, orientado para apoiar e capacitar os municípios e as suas comunidades na transição para a economia circular.

A InC2 visa contribuir para melhorar as condições presentes e futuras das práticas de planeamento participativo de base local e de aprendizagem em rede para a economia circular através do apoio a redes nacionais de cidades circulares em torno de quatro temas prioritários e da capitalização nacional dos seus resultados.

O projeto **RURBANlink**, liderado pelo Município do Fundão, é uma das quatro redes selecionadas no quadro da InC2 no tema principal **Relações Urbano-Rurais**. Sendo o tema principal abrangente em relação às temáticas que podem ser abordadas, foi decidido no âmbito da rede focar o projeto no subtema **Sistemas Agroalimentares Circulares**.

Os Grupos de Planeamento de Ação Local são um bloco estrutural fundamental da Iniciativa Cidades Circulares. Cada cidade da rede InC2 estabelece um GPAL, reunindo assim todos os *stakeholders* locais relevantes na temática a trabalhar e incentivando-os a participar no desenvolvimento e implementação de políticas de desenvolvimento urbano. Os Grupos de Planeamento de Ação Local são o veículo para o desenvolvimento de abordagens integradas e participativas às políticas urbanas. Ao juntar parceiros para colaborar numa questão específica e trocar as suas experiências a nível transnacional, o GPAL garante um resultado mais rigoroso e inovador, conduzindo à coprodução de um Plano Local de Ação Integrada.

No caso concreto do Grupo de Planeamento de Ação Local do Fundão pretende-se promover um espaço dedicado à reflexão e uma ferramenta de apoio ao debate participativo. Assim, pretende-se mobilizar os diversos atores locais - produtores/as, consumidores/as, IPSS, Escolas e outros agentes, para identificar as necessidades, desafios e as oportunidades do sistema alimentar local, particularmente, ao nível dos Circuitos Curtos agroalimentares, incluindo a identificação de boas práticas.

O Grupo de Planeamento de Ação Local do Fundão foi estabelecido através do convite formalizado a diversas entidades, nomeadamente entidades públicas e privadas, associações e academia. Assim, o Grupo de Planeamento de Ação Local do Fundão contou com a participação das seguintes entidades:

Entidades Públicas	Entidades Privadas	Associações	Academia
• Câmara Municipal do Fundão • Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto • Agrupamento de Escolas do Fundão • Escola Profissional do Fundão	• Vera Cruz • Fhlud – Technologies, Lda	• ADACB - Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco	• Universidade da Beira Interior

De forma a realizar um diagnóstico local do sistema agroalimentar do Fundão, pedimos aos membros do Grupo de Planeamento de Ação Local que refletissem e partilhassem connosco os seus contributos relativamente às seguintes questões, que foram discutidas durante a segunda sessão do GPAL:

- Quais são as principais necessidades e desafios que identifica no sistema alimentar do Fundão (foco na produção e no consumo)?
- Que Boas-Práticas de Circuitos Curtos Agroalimentares identifica no Fundão?
- Que lições foram aprendidas com essas Boas-Práticas?
- Que recursos e oportunidades identifica para melhorar e/ou construir Circuitos Curtos Agroalimentares no Fundão?
- Que tipo de medidas/ políticas públicas devem ser melhoradas e/ou criadas para promover Circuitos Curtos Agroalimentares no Fundão?
- Quais os *stakeholders* que o Município deve envolver na elaboração e execução das políticas públicas criadas? No caso de considerar que a entidade que representa pode contribuir, de que forma pode fazê-lo?
- Tem conhecimento de políticas públicas já em prática noutros locais, que pudessem fazer sentido ser replicadas no território do Fundão?

Assim, foi possível retirar as seguintes conclusões:

NECESSIDADES E DESAFIOS		
PRODUÇÃO	CONSUMO	COMERCIALIZAÇÃO
- Necessidade de criar outras formas de certificação que garantam a qualidade do produto agrícola, mas adaptadas, dadas as dificuldades dos agricultores em garantir todos os requisitos do HACCP; - Promover uma agricultura mais consciente e responsável, tanto na produção biológica como na produção integrada; - Necessidade de recursos humanos para a produção; - Continuar o esforço de mapeamento dos produtores do território; - Dificuldades dos produtores em participar nas plataformas de contratação pública; - Priorizar a produção e a valorização dos produtos sazonais locais; - Garantir maior percentagem de ganhos para o produtor em detrimento do distribuidor.	- Adaptar as ementas com alimentos sazonais e locais nas unidades de confeção de escolas, IPSS, unidades de saúde, entre outras; - A transposição da diretiva em Portugal da contratação pública cria constrangimentos na contratação de produtos locais, embora facilite a gestão para as escolas; - Nas escolas com concessão dos refeitórios, as refeições fornecidas são de baixa qualidade, o que leva a menor adesão de alunos ao consumo; - Nos refeitórios concessionados existem dificuldades na implementação de projetos que trabalhem temas sobre a sustentabilidade (ex.: separação e desperdício, compostagem); - Os hábitos alimentares das famílias podem condicionar possibilidades de trabalhar o tema da alimentação nas escolas; - Resistência dos pais à mudança de hábitos alimentares;	- A escassez de transportes locais condiciona a procura do comércio local, há mais procura nas grandes superfícies; - Há pouca diversidade de produtos locais disponíveis e verifica-se a inflação dos seus preços: paradoxo da venda de produtos importados em vez de produtos locais, os quais são destinados para exportação; - Adaptar os mercados às necessidades e perfis dos consumidores; - Valorização do comércio tradicional.

RECURSOS E OPORTUNIDADES	
PRODUÇÃO	CONSUMO
- Iniciativas em curso de divulgação e promoção dos produtos locais; - Criação de cooperativa (BioEco) para organizar economicamente os produtores e realizar um estudo sobre a oferta e procura alimentar local.	- Gestão dos refeitórios pelas próprias escolas; - Iniciativas em curso de sensibilização da população sobre temáticas da saúde e circuitos curtos agroalimentares (ex.: alimentação saudável, diminuição de sal, etc.).
COMERCIALIZAÇÃO	OUTROS RECURSOS E OPORTUNIDADES
- Experiência em curso de criação de uma rede local de ligação entre organizações de consumo coletivo e produtores locais, com regulação de preços e criação de uma central municipal de compras para abastecimento de escolas e IPSS; - Melhoria da oferta do comércio local adaptando-se aos hábitos dos habitantes (ex.: novos horários do comércio tradicional local); - Criação de um modelo de vouchers/cartões associados ao comércio local em parceria com a Associação Comercial local.	- Datar os recursos hídricos do território e gerir convenientemente os existentes; - Ementas com indicação nutricional e origem dos alimentos nos restaurantes; - Processo de transferência de competências para os municípios.

BOAS PRÁTICAS E LIÇÕES APRENDIDAS	
PRODUÇÃO	CONSUMO
- Existem exemplos de certificação da qualidade no modo de produção integrada; - A realização do mapeamento dos produtores/as locais.	- Projetos “Pão.come”, “Sopa.come”, “Prato Saudável”, “Desperdício Alimentar” e “Lanches Saudáveis”; - Formação e sensibilização da população em geral para a redução na utilização de sal; - Promoção da alimentação saudável junto de entidades locais (Escolas, IPSS e unidades de saúde local); - Protocolo de cooperação ente município e USL do Fundão – promoção de “Alimentação saudável e atividade física”; - Programa “Aqui come-se bem” para inserção de produtos locais sazonais nos restaurantes do concelho.
COMERCIALIZAÇÃO	
- Mercados de rua; - Mercado municipal (semanal); - Mercado de produtos biológicos (mensal); - Mercados, feiras e eventos temáticos (Natal, Páscoa, Festa da Cereja, etc.)	
OUTRAS BOAS PRÁTICAS	
- Promoção do setor hoteleiro e do turismo com a realização de atividades de animação e de promoção de produtos locais; - Plataforma “The Xico’s” e parceria com CTT para promover o comércio local; - Participação do município na promoção e divulgação do sector da cereja – marketing e valorização do produto; - Envolvimento dos jovens nos projetos educativos propostos; - “Devolver à terra” projeto educativo de combate ao desperdício.	

Além do trabalho desenvolvido a nível local com o GPAL, no decorrer da Fase 2 do projeto, foram realizadas diversas atividades de intercâmbio e aprendizagem intercidades, como é possível verificar na seguinte tabela:

Local	Tipo	Data
Online	Reunião de Arranque da Fase 1	29 Setembro 2021
Vila Nova de Gaia	1.ª Conferência Nacional Redes Cidades Circulares	15 Novembro 2021
Lisboa	Reunião Final da Fase 1	27 Janeiro 2022
Fundão	Academia Cidades Circulares	5-7 Abril 2022
Guimarães	Reunião de Arranque da Fase 2	21-22 Abril 2022
Bragança	2º Encontro da Rede	29-30 Junho 2022
Ribeira Grande, Açores	3º Encontro da Rede	14-17 Setembro 2022
Figueira da Foz	2ª Conferência Nacional Redes Cidades Circulares	22 Novembro 2022
Lisboa E-Nova	4º Encontro da Rede	23-24 Novembro 2022
Milão, Itália	Visita de estudo europeia	31/01 e 01/02, 2023
Câmara de Lobos, Madeira	5º Encontro da Rede	7-9 Março 2023
Penela	6º Encontro da Rede	12-13 Abril 2023
Reguengos de Monsaraz	7º Encontro da Rede	16-18 Maio 2023
Fundão	Encontro Final da Rede	1-2 Junho 2023
Guimarães	Encontro(s) InC2	28-29 Junho 2023

Estas atividades são particularmente relevantes, uma vez que a aprendizagem-ação potencia melhores conhecimentos e competências através do trabalho com os pares, concebendo e testando ações para a resolução de problemas concretos, sem esquecer a avaliação do impacto dessas mesmas ações e a divulgação das lições daí resultantes. O conhecimento, orientado para a ação, é partilhado entre os parceiros da rede, permitindo uma abordagem participativa e integrada ao desenvolvimento urbano.

Com efeito, o presente Plano Local de Ação Integrada e as ações que se apresentam no próximo capítulo, foram desenvolvidas com base no trabalho realizado a nível local com o Grupo de Planeamento de Ação Local, nas atividades de intercâmbio e aprendizagem intercidades, mas também na auscultação feita à comunidade em geral, através do questionário realizado no âmbito do desenvolvimento do Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) do concelho do Fundão, conforme referido no ponto 1.1.3. Desafios Futuros.

1.4. FOCO & VISÃO

O Município do Fundão não tem dúvidas quanto à necessidade de dar continuidade ao modelo de desenvolvimento adotado, com a reiterada aposta na atração e fixação de pessoas e no desenvolvimento de soluções sustentáveis, integradas e participadas, capazes de dar resposta aos novos desafios sociais, ambientais e económicos com que nos deparamos.

Assim, o Município do Fundão pretende adotar uma Visão Estratégica, até 2030. **Fundão - Uma cidade inteligente, sustentável e inclusiva** é uma estratégia abrangente, alinhada com os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, centrando-se na alavancagem da inovação, no fomento de uma economia circular e na promoção da inclusão social para transformar o Fundão num HUB para a tecnologia, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.



A estratégia engloba iniciativas como o Plano de Inovação do Fundão, programas de impacto social, regeneração urbana e colaboração com várias partes interessadas. Desta forma, o Município do Fundão pretende criar uma cidade resiliente com visão de futuro e, assim, minimizar a sua pegada ambiental e melhorar o bem-estar dos fundanenses. Esta estratégia, que contribui para a prossecução de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, está assente nos **Três Eixos** que se seguem:

FUNDÃO + INTELIGENTE	
As tecnologias de informação têm um papel fundamental tanto na mitigação como na adaptação a todo o tipo de ameaças, desempenhando um papel cada vez mais importante no aumento da resiliência das cidades. Assim, o Município definiu as seguintes áreas-chave de atuação:	
GOVERNANÇA INTELIGENTE	ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO
Investir na conectividade, através do reforço da infraestrutura LoRa que está disponível em todo o território e, deste modo, expandir a utilização de tecnologias inteligentes, tais como dispositivos e sensores IoT, para melhorar a eficiência dos serviços públicos, transportes, gestão de resíduos e consumo de energia. De forma a recolher e analisar dados para a tomada de decisões com base em evidências, pretende-se implementar um sistema centralizado de gestão de dados que permita operar de forma mais eficiente e planear de maneira mais adequada para dar resposta às necessidades das cidades.	Promover o ecossistema de inovação já existente no território, através do reforço da colaboração com instituições de ensino, centros de investigação e empresas para promover a investigação e o desenvolvimento em sectores-chave. Deste modo, o território do Fundão surge como um <i>Living Lab</i> para a experimentação e pilotagem de novas políticas públicas relacionadas com a sustentabilidade, fornecendo os recursos e orientações necessárias aos empreendedores e start-ups no desenvolvimento de soluções nas referidas áreas.
COMPETÊNCIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	REDES DE COLABORAÇÃO E INOVAÇÃO
Promover a literacia digital e continuar a fornecer programas de formação, nomeadamente a Academia de Código Júnior, para garantir que os cidadãos têm as competências necessárias para participar plenamente na sociedade digital e beneficiar das tecnologias inteligentes.	Estabelecer parcerias com instituições de investigação, líderes da indústria e outras cidades para promover a colaboração, partilhar conhecimentos e boas práticas no desenvolvimento e implementação de soluções inteligentes.

FUNDÃO + SUSTENTÁVEL		
A sustentabilidade ambiental numa cidade é vital para preservar os recursos e ecossistemas, minimizar a poluição e os resíduos, mitigar as alterações climáticas, melhorar a saúde pública e a qualidade de vida, e promover a resiliência a longo prazo do ambiente natural. O Município do Fundão assume-se como um território comprometido com a descarbonização, a transição energética e a adaptação às alterações climáticas. Um território rumo ao crescimento verde, sustentável e justo. Assim, o Município definiu as seguintes áreas-chave de atuação:		
EDIFÍCIOS SUSTENTÁVEIS	MOBILIDADE SUSTENTÁVEL	PRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL
Aumentar o conforto térmico, a resiliência passiva e a eficiência energética e hídrica dos edifícios, privilegiando o uso de equipamentos mais eficientes - Descarbonizar o parque edificado, principal responsável pelas emissões.	Promover a mobilidade sustentável, estimulando a transição energética do setor dos transportes e reforçando a acessibilidade universal e a adoção de comportamentos mais eficientes.	Promover a descarbonização do concelho e o incremento da autossuficiência energética, potenciando o papel da comunidade enquanto parte ativa do sistema energético, através da criação de comunidades energéticas e da valorização de sobrantes florestais e agrícolas.
REDES SUSTENTÁVEIS	ATIVOS NATURAIS SUSTENTÁVEIS	TRANSIÇÃO ECOLÓGICA, JUSTA E COESA
Fomentar a eficiência nas infraestruturas públicas e na gestão de recursos, prevenindo desperdícios, nomeadamente no setor de recolha e valorização de resíduos, e potenciando a resiliência do território.	Reforçar a resiliência, a valorização do capital natural e promover a economia rural e o equilíbrio e a sustentabilidade ambiental, nomeadamente através do reforço da eficiência e sustentabilidade da agricultura e floresta.	Integrar uma vertente ecológica e sustentável nas políticas e práticas municipais, nomeadamente nas compras públicas, e reforçar a consciencialização e o papel dos cidadãos na produção e consumo sustentáveis e na adoção de comportamentos de baixo carbono.
COMPROMISSO		
Reduzir as emissões de CO2 (e eventualmente de outros gases com efeito de estufa) no seu território em pelo menos 40% até 2030, designadamente mediante um reforço da eficiência energética e de um maior recurso às fontes de energia renováveis. Aumentar a sua resiliência, adaptando-se aos impactos das alterações climáticas.		

FUNDÃO + INCLUSIVO

Uma abordagem eficaz à diversidade e inclusão envolve uma combinação de políticas, práticas e estruturas que são concebidas para criar um ambiente inclusivo onde todos os membros da comunidade, independentemente do seu contexto, têm igual acesso a serviços, oportunidades e recursos essenciais, garantido assim que são valorizados, respeitados e capacitados para participar plenamente na vida cívica. Assim, o Município definiu as seguintes áreas-chave de atuação:

TERRA DE ACOLHIMENTO	CIDADE SEM IDADE
Consolidar o Fundão como terra de acolhimento, através da reiterada aposta na atração e fixação de pessoas, procurando, assim, dar resposta ao maior desafio da nossa geração: a demografia. O Fundão é uma terra de acolhimento, onde todos aqueles que nos procuram para estudar, trabalhar, melhorar as condições de vida, investir e aproveitar a qualidade de vida que o território tem para oferecer, são bem recebidos. O Fundão é também um porto seguro para vítimas de perseguição ou discriminação. No Fundão qualquer pessoa, independentemente da sua nacionalidade, religião ou língua que fala, pode desenvolver o seu projeto de vida.	Potenciar uma vida ativa e autónoma para qualquer idade, mas principalmente para pessoas acima dos 65 anos, através da criação de novos serviços diferenciadores, nomeadamente o Memo Move – Centro de Estimulação Cognitiva e Exercício Físico, que procuram integrar os seus utilizadores na comunidade ou a criação de novas comunidades. Assim, pretende-se dar resposta às necessidades da maioria dos cidadãos sénior, envolvendo-os ativamente numa vida social, económica, cultural e civil, procurando proporcionar, desse modo, uma boa qualidade de vida.
HABITAÇÃO CONDIGNA	CIDADE DE APRENDIZAGEM
Garantir o acesso universal à habitação, contribuindo para o reforço da coesão, qualidade de vida e competitividade do concelho. Em 2027, o concelho de Fundão afirmar-se-á como uma referência no mercado habitacional inclusivo, promovendo um modelo de intervenção ativo focado no ajustamento entre a oferta e a procura e no desenvolvimento urbano sustentável.	Garantir um programa de aprendizagem multifacetado, para todas as faixas etárias e centrado na preservação das práticas ancestrais, mas aliando-lhe a tecnologia e o digital. O Município pretende garantir a integração, inclusão e acesso à aprendizagem ao longo da vida de todos os cidadãos, através de uma educação de qualidade, trabalhando na redução das assimetrias no acesso ao conhecimento e promovendo uma escola sem barreiras para todos.

No Município do Fundão, a sustentabilidade ambiental, social e económica representa o princípio fundamental que orienta a sua estratégia de desenvolvimento. Ao equilibrar os aspectos ambientais, sociais e económicos, o Fundão visa satisfazer as necessidades do presente, assegurando simultaneamente o bem-estar das gerações futuras. Através de iniciativas centradas na eficiência dos recursos, na proteção ambiental, na equidade social e na prosperidade económica, o Fundão esforça-se por criar uma cidade vibrante e resiliente, que abraça a sua baixa densidade e dimensão rural.

2. Plano de Ação

2.1. PROPOSTA DE VALOR

As cidades desempenham um papel importantíssimo na transição para um modelo de economia circular através de políticas alimentares urbanas, permitindo assim reduzir a pegada climática, a perda da biodiversidade e melhorar a qualidade da água, proporcionando ao mesmo tempo uma maior segurança alimentar e benefícios para a saúde.

Através das ações apresentadas no presente Plano de Ação, o Município do Fundão estabelece-se como um **Living Lab** para a experimentação e aperfeiçoamento de novas ideias, tecnologias e políticas públicas relacionadas com a sustentabilidade e economia circular, promovendo a inovação no território e atraindo empresários, investigadores e investidores que procuram colaborar e desenvolver soluções inovadoras para os desafios da sustentabilidade e economia circular. Esta abordagem de colaboração garante que as políticas e soluções sejam inclusivas, respondam às necessidades locais e tenham um amplo apoio da comunidade. Assim, a cidade poderá servir como um exemplo vivo de como a experimentação e a colaboração podem impulsionar mudanças positivas e inspirar outros a seguir caminhos semelhantes em direção a um futuro mais sustentável.

Assim, foram definidos **4 Eixos de Intervenção Estratégica**, que guiam o desenvolvimento das ações propostas para o atual Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular:

EIXO 1: AGRICULTURA INOVADORA E SUSTENTÁVEL

A implementação de uma agricultura sustentável, do ponto de vista económico, ambiental e social, aliado à transição digital do setor são os desafios mais exigentes para a atual geração de agricultores, como identificado nas políticas europeias - Pacto Ecológico Europeu e *Farm-to-Fork*, e nacionais - Agenda de Inovação Terra Futura, e de acordo com as metas definidas para 2030. Neste sentido, é fundamental a re-evolução verde da agricultura, que passa não só por uma transição digital e tecnológica do sector, mas também por uma maior consciencialização sobretudo ao nível das práticas agrícolas.

Assim, o **Eixo 1: Agricultura Inovadora e Sustentável** centra-se na promoção de técnicas, tecnologias e práticas agrícolas sustentáveis que minimizem a utilização de recursos, a produção de resíduos e os impactos ambientais. Implica a implementação de tecnologias inovadoras, agricultura de precisão e técnicas de irrigação sustentáveis para otimizar a eficiência dos recursos. A ênfase é também colocada na agricultura regenerativa, na saúde e conservação dos solos e na valorização de resíduos florestais e agrícolas. O objetivo é garantir a segurança alimentar, promover a biodiversidade e reduzir a pegada ecológica do sector agrícola no território do Fundão.

EIXO 2: CADEIAS CURTAS E LOGÍSTICA

Estima-se que em 2050, a população mundial seja 25% superior em relação à população atual pelo que produzir mais alimentos, utilizando menos recursos naturais como é o caso da água ou o solo é um dos maiores desafios do setor agrícola. Embora o Município do Fundão tenha dado passos significativos no sentido da implementação de uma economia circular e promoção de circuitos curtos,

o concelho do Fundão ainda possui uma balança comercial deficitária (-4,492,810€), na medida em que as Exportações Reino Animal e Vegetal (5,547,772€) apenas cobrem metade das Importações Reino Animal e Vegetal (10,040,582€). Deste modo, há ainda vários desafios que têm de ser enfrentados.

Deste modo, o **Eixo 2: Cadeias Curtas e Logística** visa incentivar a agricultura e desenvolver cadeias de abastecimento mais curtas e mais eficientes, de forma a reduzir as emissões relacionadas com o transporte, minimizar o desperdício alimentar e aumentar a resiliência económica local. Envolve o incentivo às compras no comércio local, a reativação do mercado abastecedor, como forma de apoio aos produtores, e a promoção de relações diretas entre o produtor agrícola e o consumidor. Ao reduzir a distância entre produtores e consumidores, o município pretende diminuir o consumo de energia, aumentar a qualidade dos produtos consumidos e apoiar o comércio local. Este eixo estratégico, além de pretender desenvolver cadeias de abastecimento mais curtas e mais eficientes, também tem como objetivo dar prioridade à inclusão e ao combate à pobreza na comunidade. Desta forma, o Município reconhece a importância de garantir que todos os indivíduos, independentemente do seu estatuto socioeconómico, tenham acesso aos benefícios e oportunidades criados pela economia circular.

EIXO 3: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Assumindo a importância que a participação dos cidadãos tem no sucesso das estratégias de consciencialização ambiental, encontra-se perfeitamente justificada a necessidade de desenvolvimento de programas/ações no âmbito da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável que, direcionadas às camadas mais jovens da população, contribuam para a mudança de mentalidades, valores e comportamentos e, por conseguinte, para a resolução da crise socioambiental.

Com efeito, o **Eixo 3: Comunicação e Educação** centra-se na sensibilização dos residentes, empresas, organizações e, especialmente, crianças e jovens para a economia circular. O objetivo é educar o público sobre os benefícios das práticas circulares e fornecer orientações práticas sobre como implementá-las. Serão utilizados canais de comunicação como workshops, reuniões públicas, redes sociais e campanhas educativas para envolver a comunidade. O objetivo é inspirar mudanças de comportamento, promover hábitos de consumo sustentáveis e fomentar uma cultura de responsabilidade ambiental. Ao capacitar indivíduos e organizações com conhecimentos, o município pretende criar um impacto coletivo na concretização dos objetivos da economia circular.

EIXO 4: POLÍTICAS E INCENTIVOS

O **Eixo 4: Políticas e Incentivos** envolve o desenvolvimento e a implementação de políticas, regulamentos e incentivos que fomentem a atividade de pastoreio extensivo em paisagem protegida e a valorização de raças autóctones, bem como a sua sanidade animal. O município pretende ainda introduzir incentivos para o fomento da agricultura biológica, encorajar o consumo local e sazonal no setor da restauração. A colaboração com todas as partes interessadas é crucial para garantir a eficácia das políticas e maximizar o impacto positivo na economia local, no ambiente e na sociedade.

Desta forma, o Município do Fundão espera acelerar a transição para um sistema económico mais circular e desenvolver um **sistema alimentar inclusivo, resiliente, seguro e diverso**, contribuindo desta forma para o cumprimento de várias metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,

nomeadamente os **ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis**, **ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis**, **ODS 13 – Ação Climática** e **ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre**.

Posto isto, apresenta-se um resumo das iniciativas propostas:

EIXO 1: AGRICULTURA INOVADORA E SUSTENTÁVEL	A1.1 Smart Farming – Instalação de Estações Meteorológicas e Sistema em Rede de Armadilhas Inteligentes
	A1.2 Agricultura Regenerativa – Utilização de 50% do solo da AIGP da Serra da Gardunha para práticas regenerativas
	A1.3 Agricultura Circular – Biocycle
	A1.4 Rede de Ecopontos Florestais
	A1.5 Fundão a Compostar & Rede Inteligente de Oleões
	A1.6 Comunidades de Energia Agrícolas e Industriais
EIXO 2: CADEIAS CURTAS E LOGÍSTICA	A2.1 Mercados de proximidade – Reativação do Mercado Abastecedor da Cova da Beira
	A2.2 Combate à pobreza e fome – Quinta Experimental do Seminário
	A2.3 Banco de Terras
	A2.4 Plataforma de Certificação de Produtos Endógenos do Fundão
	A2.5 Plataforma de Incentivo ao Comércio Local
	A2.6 Fundão Food Lab 3.0
EIXO 3: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	A3.1 Educar para a Sustentabilidade e Circularidade
	A3.2 Programa Raízes e Asas – Jovem Agricultor
	A3.3 Prato Zero Desperdício
	A3.4 Capacitação do setor agroindustrial para a sustentabilidade e economia circular
EIXO 4: POLÍTICAS E INCENTIVOS	A4.1 Concessão de apoio financeiro destinado à comparticipação das despesas de sanidade animal obrigatória
	A4.2 Concessão de apoio financeiro destinado ao fomento da produção pecuária
	A4.3 Programa de apoio à restauração para utilização de produtos locais do Clube de Produtores do Fundão – Selo Cozinha Circular
	A4.4 Desenvolvimento e implementação da Política de Compras Sustentáveis do Município do Fundão
	A4.5 Implementação do Sistema <i>Pay-As-You-Throw</i> (PAYT)

2.2. AÇÕES

Ação 1 – Agricultura Inovadora e Sustentável

Descrição da Ação:	O Eixo 1: Agricultura Inovadora e Sustentável refere-se à promoção de técnicas, tecnologias e práticas avançadas que promovem a gestão ambiental, a eficiência dos recursos, a redução de resíduos e a viabilidade agrícola a longo prazo. Implica a implementação de tecnologias inovadoras, agricultura de precisão e técnicas de irrigação sustentáveis para otimizar a eficiência dos recursos. A ênfase é também colocada na agricultura regenerativa, na saúde e conservação dos solos e na valorização de resíduos florestais e agrícolas.
Objetivos:	O objetivo é reduzir a pegada ecológica do sector agrícola, conservando os recursos naturais e melhorando o bem-estar dos agricultores e das comunidades rurais, enquanto se garante e promove a segurança alimentar.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Plano de Inovação do Fundão; Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) do Fundão.
Entidade responsável pela coordenação da ação:	Câmara Municipal do Fundão; Centro Agrotech do Fundão.
Parceiros locais a envolver:	Juntas de Freguesia; Gardunha21 – Agência de Desenvolvimento; Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro; INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária; Universidade da Beira Interior; Instituto Politécnico de Castelo Branco; Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior; SFCOLAB – Laboratório Colaborativo para a Inovação Digital na Agricultura; Central de Biomassa do Fundão; Empresas dos setores agrícola e agropecuário, agroalimentar e florestal.
Tempo necessário para implementação:	60 meses
Investimento total:	2 125 000,00€

Potenciais riscos à implementação:	Embora a implementação de uma abordagem agrícola inovadora e sustentável traga inúmeros benefícios, também existem riscos e desafios potenciais que precisam ser abordados, nomeadamente restrições financeiras; conhecimento e experiência técnica, uma vez que os agricultores podem precisar de formação para adotar e gerir práticas sustentáveis de forma eficaz, o que também pode conduzir a alguma resistência à mudança; entre outros. Lidar com esses riscos potenciais requer uma abordagem abrangente que inclua apoio financeiro, programas de capacitação e incentivos, envolvimento de partes interessadas e assistência técnica contínua. Desta forma, a implementação de abordagens agrícolas inovadoras e sustentáveis pode ser mais eficaz e bem-sucedida.				
Atividades					
Atividades:	Objetivo	Principal Resultado Esperado	Duração	Estado de Execução	
A1.1 Smart Farming – Instalação de Estações Meteorológicas e Sistema em Rede de Armadilhas Inteligentes	Numa primeira fase, o objetivo é capturar Drosófila de asa manchada / <i>suzukii</i> e antecipar, prever e combater, de forma muito mais eficaz, esta praga. Numa segunda fase, o sistema também prevê a possibilidade de poder monitorizar outros problemas, nomeadamente a possibilidade de capturar os (insetos) vetores da xylella fastidiosa. Além disso, pretende disponibilizar informação imediata, através de uma plataforma <i>online</i> , bem como relatórios climáticos mensais, sobre a temperatura e humidade relativa, precipitação, humectação, folha molhada, horas de frio, radiação solar e velocidade do vento, entre outros.	Monitorização e redução de pragas no setor agrícola.	36 meses	Em curso	
A1.2 Agricultura Regenerativa – Utilização de 50% do solo da AIGP da Serra da Gardunha para práticas regenerativas	Utilização de 50% do solo da AIGP da Serra da Gardunha para práticas regenerativas, com o objetivo de salvaguardar o microbioma do solo, pois o equilíbrio do microbioma é fundamental para estabelecer um solo agrícola equilibrado e saudável. Desta forma, um solo saudável vai fornecer nutrientes necessários de forma equilibrada para as plantas, aumentar a capacidade de retenção da água e promover o sequestro de carbono, bem como	Maior fertilidade do solo, maior biodiversidade e maior produtividade.	60 meses	Não iniciada	

	aumentar a resistência e resiliência das plantas às pragas, doenças e outros stresses abióticos.			
A1.3 Agricultura Circular – Biocycle	O Biocycle pretende que as explorações agropecuárias e as queijarias entreguem os estrumes e os soros na bio refinaria na Zona Industrial da Soalheira, freguesia da concelho do Fundão, para posterior produção de biogás para 1) produção de calor para produzir fertilizantes orgânicos e 2) produção de eletricidade.	Aproveitamento dos subprodutos agrícolas, pecuários e agroindustriais, de forma integrada e sustentável do ponto de vista económico e ambiental.	36 meses	Não iniciada
A1.4 Rede de Ecopontos Florestais	O objetivo é criar uma Rede de Ecopontos Florestais, de modo que a população possa colocar nos ecopontos, os restos das podas do seu jardim ou da limpeza dos seus terrenos. Além disso, os serviços municipais e das freguesias passam a ter um local onde deixar os resíduos florestais das limpezas que realizam, sendo que, posteriormente, é feita a recolha dos ecopontos e o transporte para a central de biomassa, existente no concelho, que produz energia elétrica através de resíduos florestais.	Promover a limpeza de terrenos (diminuindo o risco de incêndio) e a valorização energética da biomassa residual, através da sua reciclagem.	48 meses	Em curso
A1.5 Fundão a Compostar & Rede Inteligente de Oleões	O projeto Fundão a Compostar visa promover a compostagem em duas vertentes, por um lado a Compostagem comunitária e por outro lado a Compostagem doméstica, através de instalação de equipamentos ambientalmente adequados, que contribuem para as metas e desvios de resíduos de aterro. A implementação da Rede Inteligente de Oleões visa a redução significativa de óleos usados que são encaminhados para aterro e efluentes.	Mudança do padrão comportamental, assente sobretudo na separação e compostagem na origem.	24 meses	Não iniciada
A1.6 Comunidades de Energia Agrícolas e Industriais	O objetivo é promover e apoiar a criação de comunidades de energia no concelho, com especial foco nas empresas e polos empresariais existentes. Esta medida inclui o estímulo à organização de consumidores que se encontrem numa relação de proximidade física das fontes produtoras, para que possam realizar entre si autoconsumo coletivo ou estabelecer uma comunidade de energia.	Criação de um sistema energético sustentável, participativo e local que promova as energias renováveis, capacite as comunidades, aumente a eficiência energética, gere benefícios económicos e contribua para a sustentabilidade ambiental.	48 meses	Não iniciada

Ação 2 – Cadeias Curtas e Logística

Descrição da Ação:	O Eixo 2: Cadeias Curtas e Logística envolve o incentivo à agricultura e às compras no comércio local, bem como a reativação do mercado abastecedor, como forma de apoio aos produtores, e a promoção de relações diretas entre o produtor agrícola e o consumidor. Desta forma, o Município espera reduzir a distância entre produtores e consumidores, o consumo de energia, aumentar a qualidade dos produtos consumidos e apoiar o comércio local. Este eixo estratégico, além de pretender desenvolver cadeias de abastecimento mais curtas e mais eficientes, também tem como objetivo dar prioridade à inclusão e ao combate à pobreza na comunidade. Desta forma, o Município reconhece a importância de garantir que todos os indivíduos, independentemente do seu estatuto socioeconómico, tenham acesso aos benefícios e oportunidades criados pela economia circular.
Objetivos:	Incentivar a agricultura, para dar resposta às necessidades de consumo locais, e desenvolver cadeias de abastecimento mais curtas e mais eficientes, de forma a reduzir as emissões relacionadas com o transporte, minimizar o desperdício alimentar e aumentar a resiliência económica local.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Plano de Inovação do Fundão; Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) do Fundão; Plano Municipal para a Integração de Migrantes Fundão.
Entidade responsável pela coordenação da ação:	Câmara Municipal do Fundão
Parceiros locais a envolver:	Mercado Abastecedor da Cova da Beira; Clube de Produtores do Fundão; FabLab Aldeias do Xisto; Centro para as Migrações do Fundão; APPIM - Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha; APPIZÊZERE – Associação de Proteção Integrada e Agricultura Sustentável do Zêzere; Empresas dos setores agrícola, agropecuário e agroalimentar.
Tempo necessário para implementação:	36 meses
Investimento total:	2 750 000,00€

Potenciais riscos à implementação:	A implementação de uma cadeia de abastecimento local de alimentos, embora benéfica, também traz alguns riscos e desafios, nomeadamente a disponibilidade limitada de produtos para dar resposta à procura local durante todo o ano em determinados produtos. Além disso, depender fortemente da produção local pode ser arriscado em alguns casos, por exemplo eventos climáticos extremos. Adicionalmente, garantir qualidade consistente e assegurar os padrões de segurança alimentar pode ser mais desafiador nas cadeias locais de abastecimento de alimentos, pelo que, manter a qualidade consistente requer monitorização robusta e estruturas regulatórias. Assim que, lidar com esses riscos requer planeamento estratégico, colaboração entre as partes interessadas, políticas de apoio e intervenções direcionadas.				
Atividades					
Atividades:	Objetivo	Principal Resultado Esperado	Duração	Estado de Execução	
A2.1 Mercados de proximidade – Reativação do Mercado Abastecedor da Cova da Beira	O objetivo é promover e reforçar os mercados de proximidade, através da reativação do Mercado Abastecedor da Cova da Beira, situado na Zona Industrial do Fundão, com espaços destinados a grossistas e produtores hortofrutícolas, flores e outros produtos alimentares, bem como um espaço para restauração e áreas administrativas e um Pavilhão de Entrepasto com espaços destinados a empresas de distribuição alimentar e logística.	Potenciar a agricultura de proximidade, que comercializa os seus produtos em circuito curto. Simultaneamente, revitalizar a economia local e promover práticas de consumo sustentável na comunidade.	36 meses	Não iniciada	
A2.2 Combate à pobreza e fome – Quinta Experimental do Seminário	O Município do Fundão pretende adicionar uma nova função à Quinta do Experimental do Seminário, onde têm vindo a ser desenvolvidos diversos projetos e experimentações, nomeadamente a valorização de raças autóctones e três campos experimentais de cerejeiras, oliveiras e videiras. O objetivo é a Quinta, que possui 20 hectares, produzir bens alimentares para abastecer o Centro para as Migrações do Fundão, que fica localizado no centro da quinta, e os excedentes serem distribuídos por famílias carenciadas do concelho.	Erradicar a pobreza e a fome, garantindo que todos os indivíduos, independentemente do seu estatuto socioeconómico, tenham acesso a uma alimentação saudável e segura.	24 meses	Não iniciada	

A2.3 Banco de Terras	Através da Plataforma SIG, o Município do Fundão pretende disponibilizar informação sobre terrenos com elevado potencial agrícola, propriedade do Município, disponíveis para serem cedidos a terceiros, mediante condições estabelecidas em regulamento próprio, para o cultivo de produtos biológicos, saudáveis e que podem ser produzidos por qualquer pessoa.	Incentivar a agricultura biológica, para dar resposta às necessidades de consumo locais, e reduzir custos com a alimentação. Além disso, também se pretende requalificar espaços desocupados ou abandonados.	12 meses	Não iniciada
A2.4 Plataforma de Certificação de Produtos Endógenos do Fundão	Criação de plataforma <i>Blockchain</i> para certificação de autenticidade e qualidade de produtos agrícolas e agropecuária, desde a produção até ao consumidor final (<i>farm-to-fork</i>) com criação de oráculos baseados em sistemas confiáveis e IoT. Deste modo, os consumidores têm acesso a informações verificadas, reforçando a integridade do sector agrícola e pecuário e apoiando práticas sustentáveis.	Reforçar a confiança, a transparência, a rastreabilidade e a eficiência da cadeia de abastecimento.	24 meses	Não iniciada
A2.5 Plataforma de Incentivo ao Comércio Local	Criação de uma aplicação <i>web</i> otimizada, tanto para <i>desktop</i> como para dispositivos móveis, que consistirá num espaço digital que promove o comércio local, eventos culturais e sociais a serem realizados e, ainda, as outras iniciativas. Esta aplicação terá como base a gamificação de todos os serviços, isto é, todos os serviços digitais reverterão na acumulação de um determinado número de pontos que poderão ser utilizados noutros serviços, criando uma plataforma interativa e interligada.	Promover as cadeias curtas premiando os cidadãos e instituições que comprem produtos locais, recorrendo a processos de gamificação e a módulos de rastreabilidade de produtos.	24 meses	Não iniciada
A2.6 Fundão Food Lab 3.0	Através do FabLab Aldeias do Xisto, cujo promotor é o Município do Fundão, pretende-se estabelecer o Fundão Food Lab 3.0, um serviço de produção partilhada, disponível para a comunidade científica, empresarial e educativa. Este será um espaço multifuncional, onde poderão ser encontrados equipamentos e tecnologias de fonte aberta, dedicados(as) à transformação, investigação e produção à escala piloto de produtos alimentares, acelerando deste modo iniciativas locais na área alimentar. Além disso, o laboratório também pretende dar suporte na prototipagem de embalagens sustentáveis, em parceria com outras entidades.	Contribuir para o desenvolvimento económico local, através da partilha de conhecimentos e desenvolvimento de novos produtos alimentares, rumo a uma economia circular.	36 meses	Não iniciada

Ação 3 – Comunicação e Educação

Descrição da Ação:	O Eixo 3: Comunicação e Educação centra-se na sensibilização dos residentes, empresas, organizações e, especialmente, crianças e jovens para a economia circular. O objetivo é educar o público sobre os benefícios das práticas circulares e fornecer orientações práticas sobre como implementá-las. Serão utilizados canais de comunicação como workshops, reuniões públicas, redes sociais e campanhas educativas para envolver a comunidade.
Objetivos:	O objetivo é inspirar mudanças de comportamento, promover hábitos de consumo sustentáveis e fomentar uma cultura de responsabilidade ambiental. Ao capacitar indivíduos e organizações com conhecimentos, o município pretende criar um impacto coletivo na concretização dos objetivos da economia circular.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Projeto Educativo Local do Fundão; Plano Municipal de Alimentação Saudável do Fundão; Plano de Inovação do Fundão; Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) do Fundão.
Entidade responsável pela coordenação da ação:	Câmara Municipal do Fundão
Parceiros locais a envolver:	Juntas de Freguesia; Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto; Agrupamento de Escolas do Fundão; Escola Profissional do Fundão; Externato Capitão Santiago de Carvalho; IPSS do concelho do Fundão; comunidade em geral; associações locais.
Tempo necessário para implementação:	24 meses
Investimento total:	460 000,00€

Potenciais riscos à implementação:	Os principais riscos associados à implementação de ações de educação e sensibilização, no âmbito da economia circular, estão relacionados com a falta de sensibilização e compreensão do público-alvo, bem como a resistência à mudança e relutância em adotar novas práticas. Além disso, o envolvimento fragmentado das partes interessadas e os desafios associados à medição e avaliação de impacto e garantia de sustentabilidade e engajamento de longo prazo também são riscos a ter em consideração aquando o planeamento das ações.				
Atividades					
Atividades:	Objetivo	Principal Resultado Esperado	Duração	Estado de Execução	
A3.1 Educar para a Sustentabilidade Circularidade	Através de campanhas de comunicação, o Município tem como objetivo sensibilizar e gerar conhecimento na comunidade local, sobre os princípios e práticas que contribuem para uma sociedade mais sustentável e circular. Ao fornecer informações, recursos e orientações práticas, a ação pretende capacitar as pessoas a fazerem escolhas informadas e a adotarem comportamentos sustentáveis nas suas vidas diárias, tais como a redução de resíduos, conservação de recursos, promoção de energia renovável, promoção de mobilidade suave e apoio a iniciativas de economia circular. O Município levar a cabo estas campanhas junto da comunidade escolar, mas também da comunidade em geral, nomeadamente na Feira da Inovação Agrícola e em feiras e festivais gastronómicos, como por exemplo a Festa da Cereja, o Festival dos Míscaros, entre outros.	Inspirar uma mudança coletiva de mentalidade e promover uma cultura de sustentabilidade e circularidade, levando a resultados ambientais, sociais e económicos positivos para as gerações presentes e futuras.	24 meses	Não iniciada	
A3.2 Programa Raízes e Asas – Jovem Agricultor	A ação enquadra-se no programa educativo Raízes e Asas, em que as todas crianças do concelho do Fundão aprendem os saberes locais, como o fabrico do queijo ou a arte da olaria, mas também aprendem a programar, o que lhes dará asas para voar melhor no mundo global. No âmbito do presente PLAI, pretende-se adicionar a componente Jovem	Aumentar a atratividade do sector agrícola entre as crianças e os jovens e ligar as crianças e os jovens às suas raízes, ao seu território e à sua identidade.	24 meses	Não iniciada	

	Agricultor e, assim, dar a conhecer aos mais novos um setor agrícola dinâmico e inovador.			
A3.3 Prato Zero Desperdício	O Município do Fundão define o prato público e o fornecimento de refeições escolares do ensino básico e secundário, como uma forma efetiva de integrar os circuitos curtos agroalimentares do território, valorizar os produtos locais e promover uma alimentação mais saudável. Com efeito, o projeto Prato Zero Desperdício pretende escalar o trabalho meritório que foi feito pelo Projeto Prato Saudável, um projeto piloto, realizado na Escola de Silveiras. Para que exista uma verdadeira sensibilização para adoção de hábitos mais saudáveis e sustentáveis, pretende-se implementar esta estratégia em 17 escolas do 1º ciclo do ensino básico, representativas de todo o território, envolvendo as crianças com idades compreendidas entre os 5 e 12 anos. O projeto compreende ações para toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, auxiliares de ação educativa, cozinheiras e auxiliares de cozinha, famílias e encarregados de educação. O projeto prevê ainda a criação de uma mascote e patrulha “ZeroDesperdício”.	Promover uma alimentação mais saudável, a diminuição do desperdício alimentar, a redução/eliminação de resíduos, a poupança de água e, de um modo geral, um comportamento mais informado e consciente face ao ambiente.	24 meses	Não iniciada
A3.4 Capacitação do setor agroindustrial para a sustentabilidade e economia circular	Através do Centro Agrotech do Fundão, o Município do Fundão pretende capacitar o setor agroindustrial para a sustentabilidade e economia circular, dotando empresas e profissionais com os conhecimentos, habilidades e práticas necessárias para a transição para práticas mais sustentáveis e circulares nas operações.	Fomentar a inovação no setor agroindustrial, bem como reforçar a competitividade das empresas do setor, mitigando riscos e contribuindo para a sustentabilidade de longo prazo dos sistemas de agricultura e produção de alimentos.	24 meses	Não iniciada

Ação 4 – Políticas e Incentivos

Descrição da Ação:	O Eixo 4: Políticas e Incentivos envolve o desenvolvimento e a implementação de políticas, regulamentos e incentivos que fomentem a atividade de pastoreio extensivo em paisagem protegida e a valorização de raças autóctones, bem como a sua sanidade animal. O município pretende ainda introduzir incentivos para o fomento da agricultura biológica e encorajar o consumo local e sazonal no setor da restauração. A colaboração com todas as partes interessadas é crucial para garantir a eficácia das políticas e maximizar o impacto positivo na economia local, no ambiente e na sociedade.
Objetivos:	Estabelecer uma estrutura de motivação para indivíduos, empresas e organizações adotarem práticas sustentáveis e circulares, criando um ambiente de apoio que incentiva e recompensa o comportamento sustentável, como a redução de resíduos, o consumo de produtos locais e a adoção de princípios de economia circular.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Estudo para o Desenvolvimento de Sistemas de Recolha de Biorresíduos no Município do Fundão; Plano Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos; Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) do Fundão.
Entidade responsável pela coordenação da ação:	Câmara Municipal do Fundão
Parceiros locais a envolver:	Clube de Produtores do Fundão; Empresas dos setores hoteleiro, agrícola e agropecuário, agroalimentar.
Tempo necessário para implementação:	12 meses
Investimento total:	800 000,00€

Potenciais riscos à implementação:	Risco de recursos e financiamento limitados para implementar e sustentar as políticas e incentivos. Além disso, pode haver desafios na comunicação e envolvimento efetivo das partes interessadas. Assim, a estrutura de políticas e incentivos precisa de ser cuidadosamente projetada e monitorada para garantir que seja eficaz, equitativa e alinhada com as metas de sustentabilidade de longo prazo.			
Atividades				
Atividades:	Objetivo	Principal Resultado Esperado	Duração	Estado de Execução
A4.1 Concessão de apoio financeiro destinado à comparticipação das despesas de sanidade animal obrigatória	No âmbito do “Regulamento Municipal de Concessão de Apoio Financeiro Destinado à Comparticipação das Despesas de Sanidade Animal Obrigatória de Bovinos, Ovinos e Caprinos”, o Município do Fundão pretende apoiar financeiramente produtores pecuários de bovinos, ovinos e caprinos no concelho do Fundão. Face ao agravamento dos preços dos fatores de produção e à necessidade dos produtores terem de suportar os encargos com ações de profilaxia médica animal, a Câmara Municipal envia, assim, esforços para apoiar os produtores de gado do concelho, com a comparticipação das despesas obrigatórias. O apoio a atribuir aos produtores de bovinos, ovinos e caprinos será de 50% do custo da ação anual de controlo de saúde animal e vacinação obrigatória e com majoração de 20% para raças autóctones (comprovadas no livro genealógico).	Garantir a qualidade do produto final e as condições de trabalho que permitam aos produtores pecuários a continuidade de uma atividade de relevante importância para o concelho.	anual	Em curso
A4.2 Concessão de apoio financeiro destinado ao fomento da produção pecuária	No âmbito do “Regulamento Municipal de Concessão de Apoio Financeiro Destinado ao Fomento da Produção Pecuária”, o Município do Fundão irá conceder comparticipações financeiras a fundo perdido aos titulares de exploração agropecuárias, que pratiquem pastoreio extensivo na área definida como paisagem protegida da serra da Gardunha e que melhorem os seus efetivos	Fomentar a atividade de pastoreio extensivo em paisagem protegida e valorizar as raças autóctones.	anual	Em curso

	através da reintrodução de ovinos da raça Merino da Beira Baixa e caprinos da raça Charnequeira.			
A4.3 Programa de apoio à restauração para utilização de produtos locais do Clube de Produtores do Fundão – Selo Cozinha Circular	O Programa de apoio à restauração para utilização de produtos locais do Clube de Produtores do Fundão visa promover e facilitar a integração de ingredientes de origem local nas ementas da restauração local. Deste modo, o programa apoia os agricultores e produtores locais, promove sistemas alimentares sustentáveis, reduz a pegada de carbono, melhora a qualidade e o frescura dos alimentos e contribui para a economia local. O programa, que prevê a isenção/redução de taxas diversas, também irá beneficiar os estabelecimentos que adotem medidas de combate ao desperdício alimentar e redução de resíduos, criando para o efeito o Selo Cozinha Circular.	Criar uma situação <i>win-win</i> onde os estabelecimentos de restauração beneficiam de ingredientes de alta qualidade, apoiando o crescimento do setor agrícola local.	anual	Não iniciada
A4.4 Desenvolvimento e implementação da Política de Compras Sustentáveis do Município do Fundão	O Município do Fundão tem como objetivo implementar uma política de compras sustentáveis que visa criar as condições internas (organizacionais) e externas (partes interessadas) para a inclusão da sustentabilidade na compra e mitigar ações que impactem negativamente a sociedade e o ambiente, tanto diretamente, através de processo contratação pública em si, como indiretamente, através da cadeia de abastecimento.	Criar um novo modelo de compras públicas — um modelo que resulta da corresponsabilização aliada à mudança da cultura organizacional, à inovação e ao incremento do digital para mais agilidade e simplificação processual.	12 meses	Não iniciada
A4.5 Implementação do Sistema Pay-As-You-Throw (PAYT)	Implementação do sistema <i>Pay-As-You-Throw</i> que visa beneficiar os munícipes que separam o lixo, através da redução da taxa municipal de resíduos.	Promover a separação de Resíduos Sólidos Urbanos na fonte e fomentar o aumento das taxas de recolha diferenciada.	anual	Não iniciada

2.3. ABORDAGEM INTEGRADA

O desenvolvimento do presente Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular teve em consideração um conjunto alargado de diretrizes estratégicas e planos em que se encontram definidas prioridades e metas de macro escala em matéria de promoção de cidades e comunidades sustentáveis, nas suas dimensões económica, social, ambiental, nomeadamente os que a seguir se detalham:

Internacional	• CQNUAC– Acordo de Paris • Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU • Plano de Ação para a Economia Circular – Para uma Europa mais limpa e competitiva • Pacto de Autarcas Global para o Clima e Energia • Agenda Territorial Europeia 2030 • Pacto Ecológico Europeu
Nacional	• Estratégia Portugal 2030 – Documento de Enquadramento Estratégico • Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal (PAEC) • Plano de Ação Para a Bioeconomia Sustentável - Horizonte 2025 • Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 • Lei de Bases do Clima • Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas • Plano Nacional de Energia e Clima 2030 • Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC) • Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2022-2050 • Roteiro Nacional para a Adaptação 2100
Regional	• CCDRC Agenda da Economia Circular do Centro • Centro <i>Geen Deal</i> (Centro GD) • Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na Região Centro • Plano Estratégico da CIMBSE 2030 (PE@CIMBSE 2030) • Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas – PIAAC da região das Beiras e Serra da Estrela

A nível local, o Município do Fundão adotou uma visão global e integrada da prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pelo que a transição para um modelo de economia circular é considerada nos processos de planeamento e de implementação da política em todos os setores, assegurando a sua coerência e complementaridade. Neste contexto, sistematizam-se diversos compromissos e esforços empreendidos visando o estabelecimento de uma cidade mais sustentável e resiliente:

Local	• Adesão às redes nacionais ODSlocal e CESOPlocal, que visam monitorizar os indicadores da Agenda da ONU dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; • Adesão ao Pacto de Autarcas (2021); • Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) do Concelho Do Fundão (2023); • Adesão à Missão de Adaptação às Alterações Climáticas, através da assinatura da <i>Mission Charter</i> (2023);
--------------	---

- Adesão à Missão *A Soil Deal for Europe*, através do *Mission Soil Manifesto* (2023);
- Outros planos e regulamentos relevantes: PEDU – Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano; Plano de Inovação; Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Fundão; Regulamento da Paisagem Protegida da Serra da Gardunha.

Historicamente, e tal como se tem referido ao longo do documento, o município do Fundão tem potenciado o desenvolvimento contínuo do Fundão nos diferentes polígonos socioeconómicos e ambientais, através da implementação de diversas iniciativas, apoiadas por diversos programas e linhas de financiamento distintos. Desta forma, prevê-se que as atuais iniciativas aliadas às ações propostas no presente Plano de Ação possam ser o motor de sinergias, conforme evidenciado na seguinte tabela:

Rede URBANSOL	Financiado pelo programa Interreg Espanha-Portugal para implementação de uma série de Planos de Ação para o Desenvolvimento Interurbano Sustentável e Inteligente (PADISI) destinados a melhorar a eficiência na utilização de recursos e serviços na fronteira luso-espanhola, recorrendo a uma economia de baixo carbono e incentivando a autossuficiência energética.	Finalizado
AGRI-URBAN	Financiado pelo programa URBACT III, visou repensar a produção agrícola em pequenas e médias cidades da União Europeia, de modo a estabelecer uma nova relação entre os produtores agrícolas e o consumo nas zonas urbanas de pequena e média dimensão.	Finalizado
MED-WET	Financiado pelo Horizonte 2020, composto por um consórcio de oito entidades com origem em cinco países. O objetivo principal do projeto é a introdução de sistemas de irrigação agrícola inovadores e eficientes, destinados a pequenos agricultores da região mediterrânica visando um combate eficaz dos impactos negativos das alterações climáticas em termos de disponibilidade de água, agricultura e segurança alimentar	Em implementação
PLENTY-LIFE	Financiado pelo programa LIFE e implementado por um consórcio europeu de 11 parceiros oriundos de cinco países, com o objetivo de desenvolver estratégias pioneiras e implementar medidas para que cidades de pequena e média dimensão atinjam a neutralidade carbónica até 2050.	Em implementação
CrAft Cities	Financiado pelo programa Horizonte Europa, abrange 60 cidades europeias que foram selecionadas para testar e partilhar modelos de transformação urbana no sentido da neutralidade climática.	Em implementação
SPOTLOG	Financiado pelo Interreg Europe, a visão principal da SPOTLOG é envolver as comunidades locais na criação de sistemas logísticos socialmente responsáveis, baseados sempre que possível em modos de carbono zero, através do uso inteligente de todos recursos disponíveis e tirando partido da digitalização dos serviços de transporte de mercadorias e passageiros.	Em implementação

Montanha Viva – Sistema Previsional Inteligente do Vigor de Plantas de Montanha e de Informação e Suporte à Decisão em Sustentabilidade Ambiental	Financiado pelo programa PROMOVE, o projeto tem como objetivo desenvolver um sistema de apoio à decisão, à operacionalidade inteligente e em tempo real na exploração económica de plantas da montanha, especialmente em localizações remotas, visando estimular o aproveitamento económico das plantas existentes, o aumento da produção, a redução de consumo de recursos naturais, contribuindo para a promoção da biodiversidade e preservação da sustentabilidade ambiental, em particular das plantas silvestres de montanha.	Em implementação
Reflorestação da Serra da Gardunha	Iniciativa promovida pelo Município do Fundão em parceria com entidades públicas, privadas, associações e sociedade civil. Esta iniciativa contemplou a criação de um viveiro de plantas no Seminário do Fundão; a implementação de ações de recolha de bolotas, sementes e árvores muito jovens; e a posterior plantação.	Em implementação
Reciclagem de máscaras e de roupas	Protocolo assinado pelo Município para utilização da Plataforma To-Be-Green de (i) reciclagem de máscaras de proteção e (ii) reciclagem de vestuário/Economia Circular de Produtos Têxteis e valorização de vestuário nas Escolas, Centro para as Migrações e Loja Social Digital no concelho.	Em implementação
Localcir	Cofinanciado pelo FEDER no âmbito do programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, visa a criação de um serviço de apoio para aumentar o espírito empreendedor e fomentar a criação de novas ideias de negócio no âmbito da economia verde e circular (https://localcir.eu/)	Em implementação
Agenda Blockchain.PT	Fundão integra um consórcio que apresentou candidatura às Agendas Mobilizadoras para desenvolvimento de soluções com recurso a tecnologia <i>blockchain</i> para fins múltiplos, nomeadamente rastreabilidade de produtos endógenos, compensação carbónica, programas <i>loyalty</i> multiempresas, entre outros.	Iniciado

2.4. MODELO DE GOVERNANÇA

Por forma a assegurar a implementação e um controlo eficaz e eficiente das ações do presente Plano de Ação Local Integrada para a Economia Circular, o qual será submetido a Reunião de Câmara e Assembleia Municipal, o Modelo proposto encontra-se subdividido em cinco órgãos de gestão: 1. o **Comité de Supervisão do Plano**, 2. o **Comité de Gestão do Plano**, 3. a **Figura de Gestor do Plano**, 4. a **Coordenação Operacional**, e 5. o **Comité Consultivo**. A descrição de cada um dos níveis hierárquicos propostos é apresentada nos pontos seguintes:

- **Comité de Supervisão do Plano** – congrega um representante **da entidade responsável** pelas ações do projeto (Câmara Municipal do Fundão), e uma entidade externa, com um **perfil independente**, e com considerável conhecimento e reputação na região, em particular nos temas associados à sustentabilidade. Este comité apresenta como principais responsabilidades a **avaliação global da execução do plano de trabalhos e da execução financeira**, bem como da **avaliação dos resultados** obtidos para reporte às entidades competentes;
 - **Membro representante da CMF:** Paulo Fernandes – Presidente da Câmara Municipal do Fundão;
 - **Entidade externa:** Helena Freitas, Universidade de Coimbra;
- **Comité de Gestão do Plano** – assegura o **cumprimento dos prazos** e a conformidade com o plano previsto, garantindo ainda a **coordenação, orientação, apoio e dinamização das diferentes iniciativas**, devendo reunir com uma **periodicidade mensal**;
 - Gabinete de Agricultura e Desenvolvimento Rural
 - Divisão de Inovação, Investimento e Planeamento
 - Divisão de Educação e Cultura
 - Divisão de Ordenamento, Planeamento e Qualidade de Vida
 - Área de Comunicação, Marketing e Turismo
- **Figura de Gestor do Plano** – cumpre as **responsabilidades de gestão e operacionais** do Plano de Ação, acompanhando a **implementação** de todas as iniciativas, **monitorizando os resultados**. Adicionalmente, deve comunicar os **resultados com reportes quinzenais e nas reuniões mensais**. Está também encarregue de **levantar riscos e preparar planos de mitigação** para os mesmos;
- **Coordenação Operacional** – em termos operacionais, existirá uma **coordenação pelos responsáveis das diferentes atividades** do plano de ação, que deverão **reunir e articular as mesmas em função do plano de execução dos trabalhos**, sendo responsabilidade das restantes entidades do consórcio a **alocação das respetivas equipas** de execução das tarefas;
- **Comité Consultivo** - constituído por **representantes de entidades locais e regionais relevantes**, esta unidade terá igualmente um **papel ativo na avaliação do sucesso dos investimentos propostos**, tendo como responsabilidade **auxiliar a tomada de decisão face às necessidades identificadas e a maximizar os resultados do projeto através da criação de sinergias**.
 - Universidade da Beira Interior
 - Instituto Politécnico de Castelo Branco
 - Agrupamento de Escolas do Fundão
 - Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto
 - Escola Profissional do Fundão

- ADACB - Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco

A articulação entre os diferentes órgãos e participantes, garantindo o equilíbrio na implementação do projeto, será assegurado de acordo com o modelo de governação estipulado. Em termos de fluxos entre os diferentes órgãos, são definidas as seguintes interações:

- As **equipas de execução** deverão executar as tarefas definidas pela **Coordenação Operacional**, sendo que deverão reportar o estado das iniciativas com regularidade de forma a garantir uma monitorização constante à Coordenação Operacional;
- Por sua vez, a **Coordenação Operacional** reunirá com a **Figura de Gestor do Plano**, de modo a assegurar o alinhamento das atividades desde o planeamento à sua execução;
- Numa base mensal, a **Figura de Gestor do Plano** reúne com o **Comité de Gestão** para avaliar os resultados e definir as próximas atividades;
- Semestralmente, serão organizadas reuniões de *brainstorm* entre a **Figura de Gestor do Plano**, o **Comité de Gestão** e o **Comité Consultivo**, para discutir desafios identificados, formas de colmatar os mesmos e partilha de *know-how* por parte dos *stakeholders* consultados;
- No topo da cadeia, encontra-se o **Comité de Supervisão**, que deverá reunir numa base trimestral com o **Comité de Gestão**, assegurando a sua intervenção no modelo de gestão e governança. Esta reunião terá como principal objetivo a definição a longo prazo das atividades e analisar o desenvolvimento das atividades em curso, bem como do seu impacto;
- Com periodicidade semestral, terá lugar a reunião entre **Comité de Supervisão, de Gestão e Figura de Gestor do Plano**, de forma a assegurar uma comunicação transversal tanto ao nível das próximas atividades, bem como ao nível de resultados, riscos e estado atual das operações.

Desta forma, além das reuniões periódicas terem como objetivo responder àqueles que são os papéis e responsabilidades de cada um destes órgãos, acredita-se que também serão responsáveis por **contribuir para o fomento da cocriação**, por meio da criação de um ambiente colaborativo e da identificação de pontos de melhoria para o projeto.

3. Alinhamento com Financiamentos

INVESTIMENTO PREVISTO

Tendo por base as estimativas apresentadas em cada uma das atividades, no capítulo anterior, apresenta-se uma sistematização dos valores globais de investimento, na tabela seguinte:

EIXO 1: AGRICULTURA INOVADORA E SUSTENTÁVEL	A1.1 Smart Farming – Instalação de Estações Meteorológicas e Sistema em Rede de Armadilhas Inteligentes	150 000,00€
	A1.2 Agricultura Regenerativa – Utilização de 50% do solo da AIGP da Serra da Gardunha para práticas regenerativas	250 000,00€
	A1.3 Agricultura Circular – Biocycle	1 000 000,00€
	A1.4 Rede de Ecopontos Florestais	300 000,00€
	A1.5 Fundão a Compostar & Rede Inteligente de Oleões	175 000,00€
	A1.6 Comunidades de Energia Agrícolas e Industriais	250 000,00€
	TOTAL EIXO 1	2 125 000,00€
EIXO 2: CADEIAS CURTAS E LOGÍSTICA	A2.1 Mercados de proximidade – Reativação do Mercado Abastecedor da Cova da Beira	1 500 000,00€
	A2.2 Combate à pobreza e fome – Quinta Experimental do Seminário	150 000,00€
	A2.3 Banco de Terras	25 000,00€
	A2.4 Plataforma de Certificação de Produtos Endógenos do Fundão	450 000,00€
	A2.5 Plataforma de Incentivo ao Comércio Local	450 000,00€
	A2.6 Fundão Food Lab 3.0	175 000,00€
	TOTAL EIXO 2	2 750 000,00€
EIXO 3: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	A3.1 Educar para a Sustentabilidade e Circularidade	75 000,00€
	A3.2 Programa Raízes e Asas – Jovem Agricultor	75 000,00€
	A3.3 Prato Zero Desperdício	60 000,00€
	A3.4 Capacitação do setor agroindustrial para a sustentabilidade e economia circular	250 000,00€
	TOTAL EIXO 3	460 000,00€
EIXO 4: POLÍTICAS E INCENTIVOS	A4.1 Concessão de apoio financeiro destinado à comparticipação das despesas de sanidade animal obrigatória	150 000,00€
	A4.2 Concessão de apoio financeiro destinado ao fomento da produção pecuária	150 000,00€
	A4.3 Programa de apoio à restauração para utilização de produtos locais do Clube de Produtores do Fundão – Selo Cozinha Circular	150 000,00€
	A4.4 Desenvolvimento e implementação da Política de Compras Sustentáveis do Município do Fundão	50 000,00€
	A4.5 Implementação do Sistema Pay-As-You-Throw (PAYT)	300 000,00€
	TOTAL EIXO 4	800 000,00€
TOTAL		6 135 000,00€

FONTES DE FINANCIAMENTO

Apresenta-se de seguida o enquadramento de potenciais fontes de financiamento para a implementação do presente Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular, que se consideram estratégicas para a concretização do preconizado.

PORTUGAL 2030	O Acordo de Parceria Portugal 2030 (aprovado em Conselho de Ministros, de 3 de março de 2022) enquadra estrategicamente a programação dos fundos da política de coesão do quadro financeiro plurianual 2021-2027 com um montante global na ordem dos 23 mil milhões de euros, nos quais se integram o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu + (FSE+), o Fundo de Coesão (FC), o Fundo de Transição Justa (FTJ) e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA). A estes montantes acrescem os do Mecanismo Interligar Europa e os da Cooperação Territorial Europeia. O presente Plano de Ação apresenta-se alinhado com os seguintes objetivos específicos de mobilização da estratégia do Portugal 2030: • OE 1.2 Aproveitar as vantagens da digitalização para os cidadãos, Empresas, entidades de investigação e autoridades públicas • OE 2.1 Promover a eficiência energética e a redução das emissões de gases com efeito de estufa • OE 2.4 Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção dos riscos de catástrofes, a resiliência, levando em consideração abordagens baseadas no ecossistema • OE 2.6 Promover a transição para uma economia circular e eficiente no uso de recursos • OE 2.7 Reforçar a proteção e a preservação da natureza, a biodiversidade e as infraestruturas verdes, incluindo em áreas urbanas, e reduzir todos os tipos de poluição No âmbito do Portugal 2030, especial destaque para o Programa Operacional Regional Centro 2030 e mais especificamente para o Investimento Territorial Integrado CIM (ITI CIM) no qual se enquadram múltiplas medidas preconizadas.
PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA	Programa de aplicação nacional, com um período de execução até 2026, para implementação de um conjunto de reformas e investimentos destinados a repor o crescimento económico sustentado após a pandemia, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década. O PRR encontra-se estruturado em três grandes dimensões – Resiliência, Transição climática e Transição digital. No âmbito destas dimensões, destacam-se as seguintes componentes com alinhamento ao presente Plano de Ação: C5. Investimento e Inovação; C6 Qualificações e Competências; C7. Infraestruturas; C8. Florestas; C12. Bioeconomia sustentável; C13. Eficiência Energética em Edifícios; C16. Empresas 4.0; C19. Administração Pública mais Eficiente.
PLANO ESTRATÉGICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM	Dado o carácter rural do território do Fundão, o presente programa, nas suas mais diversas valências apresenta importantes oportunidades de financiamento para os agentes do território. Relativamente ao próximo quadro comunitário (23-27), importa destacar que o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum46 (PEPAC) integra as intervenções financiadas pela Política Agrícola Comum (PAC) com a atribuição dos Fundos da União

	Europeia: FEAGA (Fundo Europeu Agrícola de Garantia) e FEADER (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural) sob a forma de pagamentos diretos; de medidas setoriais dos frutos e hortícolas, da vinha e da apicultura; de instrumentos de desenvolvimento rural – apoio a (i) intervenções relativas aos compromissos agroambientais e de clima e os relativos à manutenção de atividade em zonas com condicionantes naturais; (ii) intervenções de investimento na exploração agrícola, na bioeconomia, na silvicultura sustentável e na gestão de riscos; (iii) seguros agrícolas, prémio à instalação de jovens agricultores, apoio à organização da produção e apoio à promoção do conhecimento.
FUNDO AMBIENTAL	O Fundo Ambiental tem por finalidade apoiar políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o cumprimento dos objetivos e compromissos nacionais e internacionais, designadamente os relativos às áreas temáticas da mitigação de alterações climáticas, gestão de resíduos e transição para uma economia circular, proteção e conservação da natureza e da biodiversidade, floresta e gestão florestal sustentável, transportes e mobilidade sustentável e eficiência energética.
PROGRAMAS EUROPEUS	São vários os programas europeus de financiamento ao abrigo do Quadro Financeiro Plurianual e que são relevantes nos domínios trabalhados no presente PAESC, nomeadamente: • Programa Life; • EEA-Grants; • Horizonte Europa; • Interreg-SUDOE; • Interreg-Europa; • Interreg-POCTEP; • PRIMA.

4. Monitorização & Avaliação

A implementação do presente Plano de Ação obriga a um processo contínuo de monitorização, ponderação e revisão da estratégia, objetivos e ações definidas. Para a implementação do presente Plano de Ação será adotado um modelo de governação subdividido em cinco órgãos de gestão, conforme apresentado no ponto 2.4. Modelo de Governança. Para acompanhar e avaliar os progressos realizados no âmbito da implementação do Plano de Ação, será desenvolvido um quadro de avaliação de desempenho pelo Comité de Gestão do Plano, tendo por base o quadro de avaliação de desempenho apresentado.

EIXO	ATIVIDADE	INVESTIMENTO	SITUAÇÃO	DESVIOS
EIXO 1: AGRICULTURA INOVADORA E SUSTENTÁVEL	A1.1 Smart Farming – Instalação de Estações Meteorológicas e Sistema em Rede de Armadilhas Inteligentes	150 000,00€		
	A1.2 Agricultura Regenerativa – Utilização de 50% do solo da AIGP da Serra da Gardunha para práticas regenerativas	250 000,00€		
	A1.3 Agricultura Circular – Biocycle	1 000 000,00€		
	A1.4 Rede de Ecopontos Florestais	300 000,00€		
	A1.5 Fundão a Compostar & Rede Inteligente de Oleões	175 000,00€		
	A1.6 Comunidades de Energia Agrícolas e Industriais	250 000,00€		
EIXO 2: CADEIAS CURTAS E LOGÍSTICA	A2.1 Mercados de proximidade – Reativação do Mercado Abastecedor da Cova da Beira	1 500 000,00€		
	A2.2 Combate à pobreza e fome – Quinta Experimental do Seminário	150 000,00€		
	A2.3 Banco de Terras	25 000,00€		
	A2.4 Plataforma de Certificação de Produtos Endógenos do Fundão	450 000,00€		
	A2.5 Plataforma de Incentivo ao Comércio Local	450 000,00€		
	A2.6 Fundão Food Lab 3.0	175 000,00€		
EIXO 3: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	A3.1 Educar para a Sustentabilidade e Circularidade	75 000,00€		
	A3.2 Programa Raízes e Asas – Jovem Agricultor	75 000,00€		
	A3.3 Prato Zero Desperdício	60 000,00€		
	A3.4 Capacitação do setor agroindustrial para a sustentabilidade e economia circular	250 000,00€		
EIXO 4: POLÍTICAS E INCENTIVOS	A4.1 Concessão de apoio financeiro destinado à comparticipação das despesas de sanidade animal obrigatória	150 000,00€		
	A4.2 Concessão de apoio financeiro destinado ao fomento da produção pecuária	150 000,00€		
	A4.3 Programa de apoio à restauração para utilização de produtos locais do Clube de Produtores do Fundão – Selo Cozinha Circular	150 000,00€		

	A4.4 Desenvolvimento e implementação da Política de Compras Sustentáveis do Município do Fundão	50 000,00€		
	A4.5 Implementação do Sistema <i>Pay-As-You-Throw</i> (PAYT)	300 000,00€		

5. Comunicação

Comunicar eficazmente o atual Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular é crucial para obter o apoio e o envolvimento da comunidade. Assim, a implementação de um **Plano de Comunicação**, que acompanhe a execução do Plano de Ação, revela-se fundamental.

Objetivo	Comunicar eficazmente os benefícios e a implementação do nosso Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular, promovendo o envolvimento e o apoio da comunidade. Ao aumentar a sensibilização, educar o público e incentivar a participação ativa, pretendemos criar um futuro sustentável para o nosso município, sob o mote “Fundão: uma cidade sustentável para todos” .
Públicos-alvo:	Comunidade em geral: A população em geral, que desempenha um papel crucial na adoção de práticas circulares no seu quotidiano. No entanto, será dada especial atenção às crianças e jovens. Organizações locais: Pequenas, médias e grandes empresas que operam no município, uma vez que podem contribuir para a economia circular através da redução de resíduos, reciclagem e modelos de negócio sustentáveis. Este é um grupo particularmente importante, devido ao eixo Políticas e Incentivos. Estrutura interna do Município do Fundão: Colaboradores do Município do Fundão (executivo, técnicos municipais, assembleia municipal, colaboradores das escolas e unidade de saúde, presidentes de junta, etc.), que precisam de compreender e apoiar ativamente o Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular. Além disso, é importante que todas as orgânicas do Município “Respirem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, com enfoque no ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e no ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis. Partes interessadas do governo regional e local: Autoridades públicas regionais e locais, nomeadamente a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBE), RUDE - Associação de Desenvolvimento Rural, entre outras, que desempenham um papel crucial no financiamento regional. Este é um grupo particularmente relevante, porque além de ser importante transmitir que a estratégia apresentada no presente Plano de Ação está alinhada e integrada com os planos regionais, também é importante que conheçam as prioridades do Município do Fundão, uma vez que podem ajudar a identificar fontes de financiamento para as ações propostas.

Canais de Comunicação:

Página web dedicada: Desenvolver uma página Web dedicada que apresente o Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular, os seus objetivos, iniciativas-chave e atualizações de progresso. Disponibilizar recursos descarregáveis, tais como brochuras, fichas técnicas e diretrizes.

Redes sociais: utilizar a página do Município do Fundão já existente em plataformas como o Facebook, Twitter e Instagram. Partilhar regularmente publicações, infografias e vídeos interessantes para educar e inspirar o público sobre a economia circular. Incentivar a interação da comunidade, utilizando hashtags específicas, para gerar sensibilização e participação.

Notas de imprensa e meios de comunicação locais: emitir notas de imprensa para anunciar o lançamento do plano de ação, os principais marcos e os próximos eventos. Envolver os meios de comunicação locais, incluindo o Jornal do Fundão e a Rádio Cova da Beira para alcançar um maior número de pessoas.

Reuniões públicas e workshops: organização de uma sessão pública de apresentação do Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular, onde será possível explicar os seus objetivos e recolher o feedback da comunidade. Realização de workshops, em colaboração com o FABlab Aldeias do Xisto, para fornecer dicas práticas para a implementação de práticas circulares em casa e nas empresas, nomeadamente na área do Faça Você Mesmo/Do It Yourself, nos quais serão convidados oradores, especialistas e exemplos locais para partilhar histórias de sucesso e inspirar a participação.

Rede de MUPIS (*multi-purpose urban panels*) do Município do Fundão: utilizar a rede de MUPIS para aumentar a consciencialização e promover mensagens-chave. Os MUPIS serão utilizados para comunicar: os princípios e benefícios da economia circular, através de infográficos; histórias de sucesso de negócios locais e/ou indivíduos que abraçaram práticas circulares, enfatizando o seu impacto positivo no ambiente e na economia local; campanhas de reciclagem e redução do desperdício; inspirações de *upcycling* ou projetos criativos de DIY, encorajando as pessoas a dar um novo propósito aos bens; anunciar eventos e workshops; campanhas de *call-to-action*, de forma a incentivar as pessoas a tomarem medidas específicas, como a redução de resíduos, o apoio a empresas locais ou a participação em iniciativas de economia circular; partilhar *QR Code* que direcione as pessoas à página dedicada, onde podem encontrar mais informação, aceder a recursos e formas de se envolver.

Newsletter: a newsletter permitirá enviar regularmente informação e atualizações por e-mail a residentes, empresas e organizações. O objetivo é que as pessoas se sintam parte do processo, através da partilha do progresso, eventos futuros, histórias de sucesso e formas de envolvimento, garantindo assim a transparência e responsabilidade. A newsletter também permitirá medir o impacto e recolher feedback sobre a eficácia do Plano de Ação e a satisfação da comunidade, permitindo aperfeiçoar as estratégias de comunicação e adaptar o Plano, se necessário.

Público-Alvo	Ações concretas
Comunidade em geral	Campanha de fomento ao consumo local.
Comunidade em geral	Campanha de sensibilização para o desperdício alimentar (ações de choque).
Comunidade em geral	Workshop de compostagem.
Crianças e Jovens	Incluir no programa da Rede Visitas Educativas, visitas a histórias de sucesso locais na área da sustentabilidade.
Crianças e Jovens	Programa de embaixadores da sustentabilidade e circularidade nas escolas.
Organizações locais	Sessões de capacitação para a sustentabilidade e economia circular, dotando empresas e profissionais com os conhecimentos, habilidades e práticas necessárias para a transição para práticas mais sustentáveis e circulares nas operações.
Estrutura interna do Município do Fundão	Programa de embaixadores da sustentabilidade dentro das orgânicas internas do Município do Fundão.
Estrutura interna do Município do Fundão	O Plano Local de Ação Integrada para a Economia Circular submetido a Reunião de Câmara e Assembleia Municipal.
Partes interessadas do governo regional e local; comunidade em geral	Sessão pública de apresentação do Plano de Ação com a presença de autoridades regionais.

6. O Futuro

Em 2022, o concelho do Fundão cumpriu 275 anos. É uma idade que pode servir de mote à reflexão e à redefinição do percurso que ambicionamos para o nosso concelho. Para a nossa comunidade. Mas não se pense que partimos do zero. Esse caminho está já a ser trilhado, paulatinamente, mas de forma decidida. Sabemos bem para onde queremos ir. Para onde estamos a ir. O Município do Fundão não tem dúvidas quanto à necessidade de dar continuidade ao modelo de desenvolvimento adotado, com a reiterada aposta na atração e fixação de pessoas e no desenvolvimento de soluções sustentáveis, integradas e participadas, capazes de dar resposta aos novos desafios sociais, ambientais e económicos com que nos deparamos.

O concelho do Fundão situa-se num território de baixa densidade populacional. Ano após ano, assistimos a um despovoamento crescente, resultante de um saldo natural negativo e da emigração continuada de jovens. Apesar dos sucessivos apelos por parte das suas populações e dos seus representantes políticos locais, as medidas implementadas a nível nacional não têm logrado inverter — ou sequer estancar — esta situação. Decorrente deste panorama, afigura-se difícil captar investimento para uma região onde escasseia a mão-de-obra (da mais tradicional à mais qualificada). O Município do Fundão tem como prioridade contrariar este estado de coisas.

Somos o primeiro concelho do país que tem toda a escola pública com programação para crianças, a partir do primeiro ciclo. Olhando para a cadeia de valor, temos vários processos e projetos de interface em investigação e desenvolvimento, área em que nos estamos também a posicionar fortemente, fazendo a triangulação entre os politécnicos, as universidades e as empresas em sectores muito relevantes.

A inovação é transversal ao concelho. Quisemos trazer a inovação para as políticas públicas locais. A nossa estratégia de desenvolvimento tem a inovação como fator central, e não só a tecnológica, também a inovação social, que tem sido determinante para alcançar o objetivo de tornar o Fundão numa casa para as tecnologias de informação e comunicação, e na governança, ao abrir muito do que é o modelo de gestão autárquica. Tudo isso encaixa muito bem no posicionamento de um concelho que é conhecido por ter produtos de referência agrícola, como a famosa marca da cereja do Fundão, mas também pelo trabalho e criação de valor nas áreas tecnológicas. Para além da inovação e das marcas que aqui se criam, o Fundão é também uma terra de inclusão, sem preconceitos e onde qualquer pessoa, independentemente da sua nacionalidade, religião ou língua que fala, pode desenvolver o seu projeto de vida.

No Município do Fundão, a sustentabilidade ambiental, social e económica representa o princípio fundamental que orienta a sua estratégia de desenvolvimento. Assim, o Fundão ambiciona satisfazer as necessidades do presente, assegurando simultaneamente o bem-estar das gerações futuras. Através de iniciativas centradas na eficiência dos recursos, na proteção ambiental, na equidade social e na prosperidade económica, o Fundão esforça-se por criar uma cidade vibrante e resiliente, que abraça a sua baixa densidade e dimensão rural.

Fundão - Uma cidade inteligente, sustentável e inclusiva

Agradecimentos

A realização deste Plano de Ação Local Integrada contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não nos seria possível a sua concretização.

Ao Ministério do Ambiente e da Ação Climática enquanto promotor da Iniciativa Nacional Cidades Circulares (InC2) e a toda a equipa Direção-Geral do Território responsável por gerir o programa, assim como apoiar e capacitar os municípios e as suas comunidades na transição para a economia circular.

À consultora INOVA+, na pessoa do Miguel Sousa, enquanto perito coordenador da rede RURBANlink, por ter contribuído para a melhoria das competências da rede como um alicerce dos novos paradigmas de gestão, transmitindo conhecimentos sobre áreas chave, assim como, pela sua orientação, pelo conhecimento, análise crítica e ideias transmitidas.

Aos Municípios de Bragança, Guimarães, Penela, Reguengos de Monsaraz, Câmara de Lobos, Ribeira Grande e à Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, pela pertinente e enriquecedora partilha de experiências e troca de ideias, e pela forma exímia e acolhedora com que nos receberam nos seus municípios, tornando cada um dos encontros em momentos únicos de partilha e confraternização, que fortaleceram as parcerias funcionais de complementaridade e cooperação.

A todos os elementos e entidades que integram o Grupo de Ação Local, pela sua motivação, total apoio e disponibilidade, pelas opiniões e experiências vividas e total colaboração.

Tod@s foram cruciais nas experiências vividas no âmbito da InC2 - Iniciativa Nacional Cidades Circulares e na elaboração do presente de Plano Local de Ação Integrada.

A tod@s o nosso muito obrigado.